

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ELIANA DA COSTA ALVES

**HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS – 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

ELIANA DA COSTA ALVES

HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS – 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário do Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Professora Orientadora: Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A474h

Alves, Eliana da Costa.

História e literatura: diálogos possíveis – 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Presidente Kennedy/ES / Eliana da Costa Alves – São Mateus - ES, 2021.

81 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: profª. Drª. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. História e Literatura. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino fundamental. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 372.89

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ELIANA DA COSTA ALVES

**HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS - 7º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 22 de novembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Sônia Maria da Costa Barreto

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora**

Franco

**Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**

Thiago Nunes Soares

**Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Dedico este trabalho aos meus pais que, mesmo não estando mais fisicamente ao meu lado, habitarão eternamente em meu coração e em minhas memórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir realizar mais esse sonho. Obrigada, Senhor, porque até aqui a sua mão me sustentou.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais (*in memoriam*), que tanto fizeram por mim, dando-me o apoio necessário para superar os obstáculos da vida e incentivando-me a buscar o melhor.

Meus queridos pais, obrigada pela nobre herança de respeito, amor e educação que a mim foi entregue por meio dos seus ensinamentos.

Desejo ser merecedora do esforço dedicado por vocês em todos os aspectos da minha vida, principalmente, quanto à minha formação. Afinal, se hoje ensino, é porque a essência do saber aprendi, com muito amor, em nosso lar.

Agradeço aos meus alunos, que fazem parte da minha trajetória de vida e que tanto me ensinam, todos os dias, sobre o importante diálogo entre a educação e o amor.

Agradeço, imensamente, à minha orientadora, Professora Doutora Sônia Maria da Costa Barreto, que exala amor por sua profissão e que, com infinito carinho e compreensão, trouxe valiosos ensinamentos e sugestões para a elaboração desta pesquisa. Querida orientadora, obrigada pela oportunidade de trabalhar com a senhora.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a formação deste estudo, o meu muito obrigada.

RESUMO

ALVES, Eliana da Costa. **HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PRESIDENTE KENNEDY/ES.** 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologias) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

O presente estudo ocupa-se em correlacionar o ensino das Disciplinas de História e Literatura, discorrendo a respeito da interdisciplinaridade entre estas relevantes fontes do saber para que se perceba a importância do uso de documentos histórico-literários em sala de aula, a fim de despertar maior interesse e eficácia no processo de aprendizagem dos alunos. Desta feita, a pesquisa justifica-se, em síntese, na utilização da literatura como subsídio para a construção do conhecimento histórico, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem interessante e motivador ao discente. Para tanto, almeja-se pesquisar, a título de objetivo geral, como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local por meio de fontes literárias. Nesse sentido, identifica-se a historiografia do Município de Presidente Kennedy/ES, descreve-se a importância da literatura para intermediar a História do lugar e/ou grupos de pessoas residentes no município pesquisado. A Metodologia de pesquisa utilizada é o Estudo de Caso que contempla uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa de tipologia descritiva exploratória. Como produto, são propostas atividades que possibilitem aos alunos o diálogo da Literatura com a História, por meio de um *Blog* mantido pela autora desta pesquisa. A título de resultados, inferiu-se que, apesar dos profissionais da educação compreenderem a importância de relacionar a História e a Literatura na prática docente, há limitações no dia a dia escolar que ainda impedem a concretude destes ensinamentos.

Palavras-chave: História. Literatura. Ensino Fundamental. Presidente Kennedy/ES.

ABSTRACT

ALVES, Eliana da Costa. **HISTORY AND LITERATURE: POSSIBLE DIALOGUES – 7TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT A MUNICIPAL SCHOOL UNDER PRESIDENT KENNEDY/ES.** 2021. 81 f. Dissertation (Masters in Education, Science and Technology) – College Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

The present study is concerned with correlating the teaching of the Disciplines of History and Literature, discussing the interdisciplinarity between these relevant sources of knowledge in order to understand the importance of using historical-literary documents in the classroom, in order to awaken greater interest and effectiveness in the students' learning process. This time, the research is justified, in short, in the use of literature as a subsidy for the construction of historical knowledge, enabling an interesting and motivating teaching-learning process for the student. Therefore, the aim is to research, as a general objective, how students in the 7th year of Elementary School of a municipal school in Presidente Kennedy/ES take ownership of local history through literary sources. In this sense, the historiography of the city of Presidente Kennedy/ES is identified, and the importance of literature to mediate the history of the place and/or groups of people residing in the researched city is described. The research methodology used is the Case Study, which includes a qualitative approach, based on exploratory descriptive research. As a product, activities are proposed that enable students to dialogue between Literature and History, through a Blog maintained by the author of this research. As a result, it was inferred that, although education professionals understand the importance of relating History and Literature in teaching practice, there are limitations in everyday school life that still impede the concreteness of these teachings.

Keywords: History. Literature. Elementary School. Presidente Kennedy/ES.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID- 19	Corona Vírus
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEP	Gestão Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEME	Secretaria de Educação

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Vista parcial da cidade na década de 1980

Fotografia 2: Praia de Marobá na década de 1980

Fotografia 3: Banco Banestes

Fotografia 4: Escola de 1º e 2º Graus de Presidente Kennedy/ES, década de 1980

Fotografia 5: Igreja das Neves em Presidente Kennedy/ES

Fotografia 6: Imagem de Nossa Senhora das Neves de Presidente Kennedy/ES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Página inicial do *Blog*

Figura 2: Conhecendo a Igreja das Neves e Atividades

Figura 3: Quem é Presidente Kennedy/ES e Atividades

Figura 4: Atividades sobre Literatura, História Local e informações sobre a pesquisadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 DA HISTÓRIA REGIONAL E HISTÓRIA LOCAL	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.2 PRESIDENTE KENNEDY: CONTEXTUALIZAÇÃO	31
4 A HISTÓRIA DO LUGAR E A NARRATIVA LITERÁRIA	42
4.1 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO	46
4.2 A PRÁTICA DOCENTE E A HISTÓRIA LOCAL.....	50
4.3 PPP DA ESCOLA: ABORDAGENS SOBRE A HISTÓRIA LOCAL	50
4.2.1 O PPP da escola: abordagens sobre a história local.....	53
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
5.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	55
5.2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	74
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	76
APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL	79
ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA	81

1 INTRODUÇÃO

O eixo principal a ser discutido nesta pesquisa consiste em uma abordagem acerca da interdisciplinaridade entre a História e a Literatura. A escolha desta temática é resultante da trajetória acadêmica da autora, graduada no curso de História e professora em exercício, percebendo esse importante diálogo com utilização de estratégias a serem aplicadas nas aulas de História, particularmente na rede municipal do município de Presidente Kennedy/ES. Os documentos histórico-literários em sala de aula despertam maior interesse e eficácia no processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, o docente poderá contextualizar o conteúdo que irá trabalhar com seus alunos por meio do texto literário e possibilitar que eles percebam os diversos entendimentos acerca do que já aconteceu e, de maneira que se compreenda, que nenhum desses acontecimentos representa uma verdade única, pronta e acabada.

É nesse ínterim que o presente trabalho se justifica, a fim de evidenciar a utilização da literatura como subsídio para a construção do conhecimento histórico, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem interessante e motivador. Vale tomar a literatura não somente como fonte, mas também como uma linguagem potente, prazerosa e dinâmica na prática cotidiana escolar.

Do ponto de vista da Literatura e dos estudos literários vem ocorrendo uma abertura em direção à História preparada pelas novas abordagens contextualizantes, que permitiram passar do positivismo convencional dos estudos literários para uma História cultural. Ou seja, a contextualização da Literatura, a sua leitura e interpretação tornam-se partes integrantes de contextos econômicos, políticos, sociais e culturais de um povo, possibilitando ultrapassar a barreira que separava o fato/acontecimento histórico dos fatos literários.

Tanto a narração literária quanto a historiografia pressupõem um processo e estratégias de organização da realidade, uma vez que há uma procura de coerência imaginada, baseada na descoberta de laços e nexos, de relações e conexões entre os dados fornecidos pelo passado.

Essa coerência depende da plausibilidade de uma significação possível, imaginada pelo escritor/historiador de tal maneira que o leitor possa reconstruí-la e aceitá-la. Sendo assim, a construção de “mundos ideais” e de realidades possíveis, da sua admissibilidade, dependem, também, do contexto histórico no qual eles são

produzidos e reproduzidos pelos leitores. É nessa linha de pensamento que esse estudo se baseia: leitor reconstrutor da própria História (BRAGGIO, 1992).

A construção dessa pesquisa se faz através de fontes bibliográficas de cunho teórico, sobre a literatura e os aspectos históricos e seus novos objetos de estudo referentes à historiografia da cidade de Presidente Kennedy/ES.

No decorrer da pesquisa, procura-se responder ao seguinte questionamento: De que maneira as narrativas literárias se inserem no contexto do conteúdo de História no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES?

Para tal, apresenta-se como Objetivo Geral:

Pesquisar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias.

Objetivos Específicos:

- Identificar a historiografia do Município de Presidente Kennedy/ES;
- Descrever a importância da literatura para intermediar a História do lugar e/ou grupos de pessoas residentes no município de Presidente Kennedy/ES.
- Propor atividades que possibilitem aos alunos o diálogo da literatura com a História, por meio de um *Blog* mantido pela autora dessa pesquisa.

A intenção é mostrar como a literatura pode contribuir para a produção do conhecimento histórico. Tal junção no cotidiano da sala de aula deve propiciar o desenvolvimento de conteúdos propostos no 7º ano do Ensino Fundamental, além de acrescentar à formação dos alunos, uma postura crítica como cidadãos leitores que saibam compreender a intencionalidade da obra.

Para melhor desenvolver essa pesquisa, utiliza-se, como Metodologia, o Estudo de Caso que contempla uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa de tipologia descritiva exploratória.

Quanto à Metodologia, utiliza-se a Pesquisa Participante, uma vez que envolve diretamente o pesquisador com o seu objeto de pesquisa, no sentido de analisar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES têm se apropriado da História local por meio de fontes literárias.

Trata-se de um processo de observação sistemática e participante, por meio de entrevista semiestruturada direcionada aos professores das Disciplinas de História e Língua Portuguesa, com o objetivo de levantar as informações necessárias à valorização deste estudo, juntamente com um levantamento bibliográfico através de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos, livros e revistas físicas e *on-line*.

Nesse seguimento, a fim de melhor contextualizar o objeto da pesquisa, cabe destacar outros estudos sobre o mesmo tema, que contribuíram para a formação do diálogo entre História e Literatura em sala de aula em outras localidades.

A princípio, menciona-se a Tese defendida por Tereza Ramos de Carvalho, em 20 de março de 2013, pela Universidade de Brasília, com o título "A Interlocação Literatura e História Social nas obras o Tronco, de Bernardo Élis, Quinta-feira Sangrenta, de Osvaldo Rodrigues Póvoa e Serra dos Pilões - Jagunços e Tropeiros, de Moura Lima".

A pesquisa de Carvalho (2013) se ocupou em analisar de maneira comparada, a relação entre a literatura e a história social na literatura "tocantinense", fazendo uma interlocação entre os autores e as obras acima destacadas, bem como dos contextos em que as narrativas estavam inseridas. O objetivo principal do estudo foi apontar como os autores se apropriaram dos eventos históricos para expô-los em suas narrativas, enfatizando o dialogismo entre Literatura e História (CARVALHO, 2013).

Carvalho (2013) concluiu que, partindo da perspectiva histórica, é possível discutir a relação entre a Literatura e a História, percebendo que cada autor possui suas próprias intenções ao reconstruir de forma fictícia a memória histórica de sua região. Por derradeiro, observou-se que "[...] a literatura ficcionalizou a história e a história, na medida em que a narrativa situou o mundo da obra no passado, historicizou a ficção"¹. Importante ressaltar que, para a autora, "[...] as narrativas deram sentido à história e, ao mesmo tempo produziram a historicidade" (CARVALHO, 2013, p. 159).

Outro estudo relevante no que se refere à correlação entre História e Literatura é a Dissertação apresentada por Carina de Aquino Calheiros, que pesquisou acerca das "Reflexões sobre narrativa e memória: diálogo entre Machado de Assis e a História", no ano de 2013, pela Universidade de Brasília.

¹ NUNES, Benedito. "Narrativa histórica e narrativa ficcional". In: RIEDEL, Dirce Cortes (org.). Narrativa: ficção e história. Rio de Janeiro: Imago, 1988, p. 9-35.

A autora trouxe uma reflexão interdisciplinar dialogando com os escritos históricos com três importantes obras de Machado de Assis, quais sejam, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro. Calheiros (2013) concluiu que "[...] o estudo das obras de Machado de Assis contribuiu para uma melhor compreensão da relação que a historiografia manteve/mantém com a memória" (CALHEIROS, 2013, p. 15).

A Dissertação de Renata Alves da Silva, defendida em 18 de agosto de 2014, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, também trouxe significativas compreensões sobre Literatura e História, com o título "História e ficção: territórios em conflito em História do cerco de Lisboa, de José Saramago". Silva (2014) apontou que "[...] a partir do romance História do cerco de Lisboa, de José Saramago, a presente dissertação tem como objetivo destacar e analisar a fronteira ou territorialidade existente entre História e Literatura" (SILVA, 2014, p. 21).

A autora buscou, sobretudo, demonstrar a profunda relação entre a expressão literária e poética da História para aprofundar a análise das fronteiras já trilhadas pela Literatura e História, diante de um "[...] processo de resgate e escrita da experiência humana, seja ela a do passado ou a do presente" (SILVA, 2014, p. 22). A título conclusivo, Silva (2014) inferiu que a Literatura pode ser uma importante fonte de resgate da memória, construindo-se um mosaico que reflete o que estamos nos tornando com o decorrer do tempo.

No ano de 2018, Marcos Renan Praciano da Silva trouxe em sua Dissertação, pela Universidade Federal do Ceará, a pesquisa intitulada "Entre a História e a Literatura - Lima Barreto: narrativas sobre a pobreza nas primeiras décadas do Brasil República", analisando a representação do contexto histórico da época por meio dos relatos escritos do autor Lima Barreto. Silva (2018) compreendeu que ao narra sobre as complexidades sociais da época, Lima Barreto trouxe, por meio da ficção literária, confissões importantes sobre as exclusões sociais daquele período.

Permanecendo no âmbito da História e da Literatura, no ano de 2019, Laudênia Matias Alves de Souza trouxe sua Dissertação com o título "Jorge Amado, literatura e intelectualidade: interpelações de memórias e escritas", a fim de refletir a respeito dos aspectos mais pontuais da produção literária de Jorge Amado, problematizando historicamente as memórias produzidas pelo autor. A autora concluiu que a literatura de Jorge Amado trouxe uma relevante movimentação entre as letras e a construção

de histórias, não conseguindo, em nenhuma hipótese, desassociar a História do sujeito (SOUZA, 2019).

Por fim, para melhor compreensão do leitor, ilustra-se que a pesquisa está organizada da seguinte forma: o Capítulo 1 apresenta a Introdução, Justificativa, Problema, Objetivos Gerais e Específicos e um resumo das Metodologias Aplicadas, a fim de embasar as temáticas elementares que serão discutidas no decorrer do trabalho.

O Capítulo 2 se ocupa em iniciar as tratativas a respeito do Referencial Teórico, o qual aponta os autores e pesquisadores que serão responsáveis por auxiliar na escrita e fundamentação investigativa.

O Capítulo 3 descreve a metodologia, *lócus*, métodos e atores da pesquisa, com ênfase na contextualização da Cidade de Presidente Kennedy/ES, município alvo deste estudo.

No capítulo 4 são construídas importantes perspectivas sobre a História do Lugar e a Narrativa Literária, o Sentimento de Pertencimento, a Prática Docente e acerca da História Local, com menção, inclusive, do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

No capítulo 5 são apresentados os dados colhidos no decorrer da pesquisa, bem como a análise dos resultados apurados, sendo apresentado o Produto Final desta Dissertação e as Considerações Finais alcançadas com o encerramento do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A História, agrupamento de conhecimentos relacionados ao progresso da humanidade, refere-se a um ponto de vista específico, trazendo os diversos eventos vivenciados por um determinado povo, em um certo local e diante de um dado período.

Jacques Revel (1996, p. 35) ensina que "[...] até mesmo uma série de preços constituiria de alguma maneira uma forma de narrativa, uma vez que esta organiza o tempo e produz uma forma de representação". Dessa forma, o objetivo da História apresenta uma reflexão acerca das vivências humanas no decorrer do tempo, uma vez que o cotidiano deve ser narrado, pois faz parte da História do lugar e das pessoas.

Enriquecendo este estudo, com um modelo de análise mais rigorosa que indica a perspectiva da História Cultural, é possível observar na obra de Paul Veyne (1984) que "toda História é comparada" no que diz respeito ao modo de escrita. Assim, destacamos a intersubjetividade da História, de maneira que essa se sustenta em conexão com as proveniências de épocas distintas e outros textos já produzidos. Nesse sentido, José D'Assunção Barros (2010) esclarece:

[...] verifica-se que, Paul Veyne (1984), nos seus escritos sobre os modos de escrever a História, também deixaria transparecer uma emblemática ideia: a de que "toda História é comparada". Com isto, chamava atenção mais uma vez para as intersubjetividades da História, este tipo de conhecimento que resulta em um texto em permanente diálogo com fontes da época examinada, e com redes de outros textos produzidos pelos historiadores em seu próprio tempo (BARROS, 2010, p. 4).

De igual maneira, o sujeito produtor de conhecimento, como ocorre de modo geral com os autores historicistas, está sempre inscrito em uma subjetividade que o transcende através de seu pertencimento a outras instâncias. Barros (2010), diferencia:

Em Ricoeur (1994), porém, há ainda uma originalidade, além do sujeito que produz o conhecimento através da escrita da História, os sujeitos do passado, trazidos à vida através das fontes, também fazem parte do polo "Sujeito", não se constituindo em objetos passivos que são analisados pelo historiador. Deste modo, reconstrói de uma nova maneira a tradicional relação entre sujeito e objeto na História, e redefine também o que é o Objeto da História. De acordo com sua proposta, os homens do passado – examinados pelo historiador – constituem parte do polo "sujeito" como o próprio historiador (BARROS, 2010, p. 5).

Existem, ainda, outros posicionamentos críticos a respeito da História e do conhecimento. Segundo Roger Chartier (2002), há determinada separação entre o mundo real e o discurso, no sentido de que a História pressupõe singularidade em seu tratamento, com normativas e paradigmas próprios:

Reconhecer que a realidade passada não é acessível (na maioria das vezes) senão através de textos que pretendiam organizá-las, submetê-las ou representá-la não é postular, contudo, a identidade entre duas lógicas: de um lado, a lógica logocêntrica e hermenêutica que governa a produção dos discursos; de outro, a lógica prática que regula as condutas e as ações. Dessa irreducibilidade da experiência ao discurso toda História deve dar conta, precavendo-se de um uso descontrolado da categoria “texto”, demasiadas vezes indevidamente aplicada a práticas (ordinárias ou ritualizadas), cujas práticas e procedimentos não são em nada semelhantes às estratégias discursivas (CHARTIER, 2002, p. 91).

Estudar a interação e a interpenetração de processos sociais e simbólicos implica um cruzamento interdisciplinar com a Literatura que estabelece um diálogo de fatos e a narrativa. De acordo com Marcos Cezar Freitas (2011):

Explicar, compreender a vida das sociedades e registrar os acontecimentos presentes e passados foram sempre os objetivos mais aparentes da historiografia. Entretanto, essas ações são impelidas pela busca, sempre renovada, dos elementos constitutivos de uma identidade coletiva [...] (FREITAS, 2011, p. 27).

No que se refere ao caso em apreço, no Município de Presidente Kennedy/ES, observa-se que a sua História busca definir um perfil kennedense, configurando uma imagem integral e permanente da identidade regional e prescrevendo a sua continuidade no presente e futuro.

A identidade é entendida como um constructo, um processo, jamais finalizado e sempre sujeito a mudanças e compreender os sistemas de representação cultural que sustentam as representações identitárias com a Literatura.

Em correlação com as concepções históricas, a Literatura, como fonte inesgotável de cultura e aprofundamento teórico, traz consigo a exegese da formação da identidade de um povo. A arte literária possui em seu cerne a recriação de uma realidade trazida pelo próprio escritor, a fim de reproduzir fatos em uma ficção da linguagem, com base nas experiências adquiridas durante o processo empírico de viver.

Diante disso, é possível sustentar que “[...] a literatura é uma linguagem não instrumental e o seu valor reside nela própria” (TODOROV, 1978, s.p. *apud* LOPES, 2010, p. 4). Por isso, sobre o valor de seu significado, Menezes (1993) elucida que:

[...] o valor do significado está essencialmente radicado na ficção, no suceder fictício; o valor da expressão está essencialmente radicado na linguagem. Sem intenção estética aplicada à linguagem não existe literatura, porque não há dimensão artística (MENEZES, 1993, p. 13).

Há muito a ser explorado nos textos literários quanto ao ponto de vista social. Os sentimentos, anseios, valores, preconceitos e até mesmo crenças de uma dada sociedade podem ser compreendidos com fulcro no embasamento histórico-literário de seus escritos. Corroborando com Santos (2008, p. 7):

A literatura possibilita que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo, chegando a obter a função de documentar e registrar a História do nosso país, através da tradição documental. É ela quem ajuda o pensamento social a utilizar conceitos considerados adequados para a construção ideológica da nação ao fazer uso de um conjunto de campos discursivos que se relacionam entre si e com os poderes que expressam.

Zilberman (1982, p. 25), em suas pesquisas para escrever artigos e obras sobre literatura, confirma a mediação entre a História e a Literatura, embora essa proximidade possa parecer, “[...] à primeira vista, arbitrária, devido à gênese distinta de ambos, à diversidade de seus interesses e fins, assim como a sua trajetória social”. No entanto, um escritor pode representar o fato/ acontecimento real, usando um recurso poético.

Para além de uma elaboração estética ou uma manifestação cultural, a literatura é uma possibilidade de registro da realidade a partir dos sentimentos do autor, suas opiniões, visão de mundo, desejos, frustrações. A literatura tem a capacidade de captar a realidade a partir dos sentimentos do escritor e nesse sentido ela se aproxima da História por ambas se constituírem em formas de discursos.

Como a literatura é um tipo especial de fonte, o historiador se aproxima dela para buscar extrair determinadas informações. O passado é interrogado na fonte literária sob o viés da sensibilidade e da subjetividade do seu autor, a partir de suas vivências e experiências:

Ora, esta História Cultural, debruce-se ela sobre a escrita do texto, sobre a edição do livro ou sobre a leitura, permite reconstruir o passado como objeto de pesquisa, tentar atingir a percepção dos indivíduos no tempo, quais são seus valores, aspirações, modelos, ambições e temores. Permite, inclusive, pensar a descontinuidade da História e a diferença, pondo tanto o historiador como o leitor diante de uma alteridade de sentidos diante do mundo (PESAVENTO, 2006, p. 71).

Segundo Antônio Celso Ferreira (2009), em seu artigo A fonte Fecunda, as possibilidades de trabalho com o discurso literário são diversas, uma vez que este é

polissêmico e polifônico. Em suas abordagens, da Antiguidade Clássica de Aristóteles até a contemporaneidade, geralmente, há vestígios do discurso em torno de fronteiras histórica e literária.

Também se considera a ideia de que distinção não é, necessariamente, oposição. Ao tentar distinguir História de Literatura, perambula-se em margens que se confundiam, daí o entrelaçamento de ambas.

A Literatura, neste estudo e neste caso, é entendida entre uma interpretação aplicada aos estudos históricos, tomando como referência uma releitura da historiografia do município de Presidente Kennedy/ES, para desfazer-se das imagens que impedem um olhar da verdade que o passado contém. Trabalhar a Literatura como um documento historiográfico promove o registro e a revelação de outras possibilidades históricas.

Novos olhares e novos questionamentos podem resultar em diferentes pontos de vista a partir do uso de fontes, face a pluralidade de conceitos, leituras e interpretações. A relação entre História e Literatura, implica em experiências interdisciplinares ou não e atestam positivamente os resultados dessa forma de trabalho.

É importante compreender a literatura como uma forma de conhecimento da realidade e, portanto, pode operar como um instrumento poderoso para o desenvolvimento da capacidade de interpretação, elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História.

Ao utilizar a Literatura como fonte, a História não está preocupada em investigar se a representação de passado criada pelo escritor confere com a historiografia (mesmo porque não é essa a intenção do literato), também não se inclina somente a colher informações históricas do romance ou do conto narrado; antes, seu interesse é pelo tempo do escrito, dirige sua primordial atenção ao objetivo de desvelar a mentalidade de uma época (ABUD, 2010, p. 46).

A Literatura como linguagem para o estudo de História, e ao relatar acontecimentos de uma determinada época, transforma-se num importante registro da memória de uma sociedade. Ambas buscam representar as ações do homem no tempo, e para isso utilizam narrativas históricas e/ou literárias (ABUD, 2010).

Consagra-se que tanto a História quanto a Literatura advêm do processo de leitura de mundo, conforme explica Freire (1984):

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de 'descrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1984, p.22).

Sabe-se que o professor possui o papel fundamental de estimular seu aluno quanto à prática da leitura para que, com isso, o estudante descubra novas possibilidades voltadas para o aprendizado. Inicialmente, o discente precisa desenvolver o gosto pela leitura por intermédio do docente, de maneira que as palavras do texto não sejam vazias, mas tragam consigo um significado passível de interpretação pelo aluno. Sobre isso, Braga e Silvestre (2009) acrescentam:

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intensão é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso. (BRAGA; SILVESTRE, 2009, p. 22).

É por meio da leitura que o aluno consegue se transportar para tempos e contextos distintos do seu, vivenciando experiências que somente o texto poderia oferecer. De certo, a leitura da Literatura, com seus personagens cheios de características e personalidades, é capaz de aproximar o aluno do que se lê, a partir das similitudes individuais do leitor com a narrativa lida. Assim, enfatiza-se que a Literatura auxilia o estudante no processo de descoberta e significação de sua própria existência (MACHADO, 2002).

Sobre o ato de ler, Yunes (1995) traz profunda sensibilidade em narrar as repercussões advindas da leitura:

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa a aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos (YUNES, 1995, p. 185).

Ao compreender sua vivência, através da atividade da leitura, o aluno é motivado atingir seu lugar na sociedade, respeitando outros indivíduos e suas comunidades. Sobre isso, Koch e Elias (2008) afirmam que [...] "a leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores e vivências" (KOCH; ELIAS, 2008, p. 21).

Nessa visão, reitera-se que a Literatura é imprescindível para a formação humana, sendo uma área de conhecimento que permite vivenciar situações ficcionais, porém inspiradas no cotidiano humano (COELHO, 1997). Sobre isso, Cosson (2011) dispõe que:

[...] a Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2011, p. 17).

A partir do exposto, salienta-se que, ao utilizar a Literatura como fonte para os estudos de História, o professor pode consagrar as percepções de seus alunos juntamente com o texto literário, de maneira que o imaginado seja agregado à história vivida. Por isso, é estreita a relação entre História e Literatura, mesmo que dissociadas quanto ao compromisso com a realidade.

Se a História se ocupa em relatar acontecimentos reais, a Literatura é livre para criar. Todavia, não há impedimentos para que a narrativa literária seja apresentada como um relato dentro do contexto passado efetivamente experimentado.

É natural que alguns autores literários tragam em suas obras temas comuns da época em que se vive, definindo fatores Históricos importantes para dada sociedade. Pode haver personagens fictícios inspirados em pessoas reais.

Acerca disso, Pesavento (2006) relaciona importantes obras literárias que trazem situações comuns à época em que o livro se remete, bem como alguns personagens criados, mas baseados em relatos reais, defendendo a sintonia entre tais conceitos:

[...] a sintonia fina de uma época, fornecendo uma leitura do presente da escrita, pode ser encontrada em um Balzac ou em um Machado, sem que nos preocupemos com o fato de Capitu, ou do Tio Goriot e de Eugène de Rastignac, terem existido ou não. Existiram enquanto possibilidades, como perfis que retraçam sensibilidades. Foram reais na "verdade do simbólico" que expressam, não no acontecer da vida. São dotados de realidade porque encarnam defeitos e virtudes dos humanos, porque nos falam do absurdo da

existência, das misérias e das conquistas gratificantes da vida (PESAVENTO, 2006, p. 3).

Com isso, mais ainda se ratifica o que fora exposto por Santos (2008), quando descreve que tanto a narrativa literária quanto a narrativa voltada para a historiografia exigem precipuamente estratégias para se organizar a realidade por meio de conexões com o passado, de maneira que "[...] Essa coerência depende, claro, parcialmente, dos próprios dados, mas também da plausibilidade de uma significação possível, imaginada pelo escritor/historiador de tal maneira que o leitor possa reconstruí-la" (SANTOS, 2008, p. 6).

Com efeito, a História e a Literatura se entrelaçam quando representam uma realidade vivida pelo sujeito, justamente por isso são dinâmicas e estão em constante processo de construção e reconstrução. A partir dessa mutabilidade, Arruda (2013) apregoa que:

[...] o que se põe a olhos vistos são evidências da proximidade e da mutabilidade de ambas as disciplinas trabalhadas, que podem possibilitar uma maior flexibilidade aos diálogos entre os historiadores, estruturalistas e narrativistas, ao mesmo tempo em que pode possibilitar um diálogo mais produtivo entre historiadores e literatos, pois esses últimos podem possibilitar novos artifícios aos profissionais da história no momento de construírem suas representações, da mesma maneira que a recíproca é verdadeira (ARRUDA, 2013, p. 91).

Via de consequência, considera-se que a narrativa literária é capaz de gerar uma série de possibilidades para reflexão da realidade sobre a História e seus relatos. Mesmo diante da existência de elementos diferenciadores, resta incontestemente que a História e a Literatura possuem elos semelhantes e de fácil compartilhamento entre si.

Para tanto, o presente estudo busca elucidar as similitudes e a formação de possíveis diálogos entre a História e a Literatura, dentro da realidade escolar dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Presidente Kennedy/ES.

2.1 DA HISTÓRIA REGIONAL E HISTÓRIA LOCAL

Neste ponto é importante discutir a respeito das vertentes da História Regional e/ou História Local, de maneira a conceituar eventuais diferenças e similitudes com

base no aporte teórico sobre a temática, enfatizando o recorte geográfico das correspondentes expressões.

Inicialmente, observa-se que alguns autores compreendem a História Local e a História Regional como sinônimos na historiografia. Contudo, há que se destacar a diferença quanto à abrangência, ou seja, o alcance da escala estudada, sendo ela Regional ou Local.

A partir disso, destaca-se o posicionamento de Burke (2010) a respeito de como ocorriam os estudos sobre a História Local:

[...] esses estudos locais, urbanos e rurais, têm grande semelhança, formando como que um grupo familiar. Quase sempre são divididos em duas partes, estruturas e conjunturas, e se fundamentam em fontes que possibilitam dados bastante homogêneos, do tipo que permite serem arrolados em séries de longa duração [...] (BURKE, 2010, p. 80).

Em outra perspectiva, segue a definição de Barros (2010) sobre a História Regional:

Quando um historiador se propõe a trabalhar dentro do âmbito da História Regional, ele se mostra interessado em estudar diretamente uma região específica. O espaço regional, é importante destacar, não estará necessariamente associado a um recorte administrativo ou geográfico, podendo se referir a um recorte antropológico (...) Mas, de qualquer modo, o interesse central do historiador regional é estudar especificamente este espaço, ou as relações sociais que se estabelecem dentro deste espaço, mesmo que eventualmente pretenda compará-lo com outros espaços similares ou examinar, em algum momento de sua pesquisa, a inserção do espaço regional em um universo maior (BARROS, 2010, p. 153).

Examina-se que a História Regional e a História Local não são fins em si mesmas, mas abarcam interpelações se ocupando de apresentar o modo de se fazer ou de se apresentar a historiografia.

Desta feita, acrescenta-se que são particularidades da metodologia da História em geral, uma vez que a História não é apenas teórica, mas é uma realidade social, que tem espaço e momento, tratando-se, inclusive, de uma “prática social” (PROST, 2008):

Em vez de uma essência eterna, de uma ideia platônica, a disciplina chamada história é uma realidade, em si mesma, histórica, ou seja, situada no tempo e no espaço, assumida por homens que se dizem historiadores e que são reconhecidos como tais, além de ser aceita como história por diversos públicos. Em vez de uma história *sub specie aeternitatis*, cujas características tivessem atravessado, sem qualquer alteração, as vicissitudes do tempo, existem diferentes produções que os contemporâneos de determinada época estão de acordo em considerar como história: ou seja, antes de ser uma

disciplina científica – segundo sua pretensão e, até certo ponto, conforme ela o é efetivamente –, a história é uma prática social (PROST, 2008, p. 13).

Partindo desta premissa, enfatiza-se que a construção de conhecimentos Históricos Regionais e Locais advêm da prática social, por meio de um conjunto de informações e costumes que acompanham a tradição histórica. Assim sendo, a produção do conhecimento histórico a ser tratado em sala de aula de basear-se na metodologia histórica formada pelos professores e alunos, para que seja possível compreender esse fenômeno de ensino. Conforme ensina Bittencourt (2004):

[...] a história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência - escola, casa, comunidade, trabalho, lazer - e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente (BITTENCOURT, 2004, p.168).

Por isso, não se pode concordar com um ensino de História Local ou Regional engessado em metodologias ultrapassadas. Sobretudo, de maneira refletida, sem que se ocupe de ensinar obrigações e comportamentos aos alunos, porém que se trabalhe o exercício da cidadania, conforme elucida Laville (1999):

[...] Enquanto na maioria dos países se diz que o objetivo do ensino da história é desenvolver nos alunos as capacidades de que o cidadão precisa para participar da sociedade de maneira autônoma e refletida, o ensino da história, ainda é, muitas vezes, reduzido a uma narrativa fechada, destinada a moldar as consciências e a ditar as obrigações e os comportamentos para com a nação (LAVILLE, 1999, p. 135).

Portanto, compreende-se que o ensino da História Local ou Regional se aproxima, até mesmo, dos ensinamentos trazidos por Vygostky (1998) quando destaca que “o professor ao escolher como conteúdo possibilidades de desenvolver na criança capacidade de se articular com seu mundo a partir do seu entorno permite que ela desenvolva as condições para a apreensão do conhecimento histórico” (VYGOSTKY, 1998, *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 25).

Por certo, também é possível afirmar que o estudo da História Local ou Regional é parte integrante do âmbito cultural da escola brasileira, já que, a princípio, estudava-se a História de determinadas províncias e, posteriormente o Estado Federado ao qual o discente pertencia.

Para Barca (2009), “[...] a experiência de cada um nesse sentido se expandiria com a compreensão das experiências dos outros (BARCA, 2009, p. 15). Com efeito, Oliveira (2010) muito bem acrescenta:

Diante desta perspectiva para o ensino da disciplina, a seleção de conteúdos e a definição do que seria a matéria a ser ensinada precisaria antes de qualquer coisa levar em conta a experiência histórica de nossos antepassados organizados no conhecimento historiográfico produzido pelos historiadores (OLIVEIRA, 2010, p. 27).

O objetivo central do estudo da História Local ou Regional ao fazer parte dos currículos escolares de forma elementar no Brasil é, justamente, desenvolver o sentimento de pertença e identidade dos alunos a respeito de seu território.

Bittencourt (2004) também complementa defendendo que tal sentimento antecipa a constituição da identidade nacional do estudante, justificando, até os dias atuais, a inserção das histórias do cotidiano como conteúdo da grade escolar.

Dando continuidade à pesquisa, o próximo capítulo apresenta a Metodologia, instrumento de que a pesquisa se utiliza para construir o conhecimento, conhecimento esse que permita fazer a discussão proposta pela pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consiste em um dos mais relevantes instrumentos para o desenvolvimento da investigação acadêmica, uma vez que dialoga com a formação básica do trabalho e caminha até a formação do produto. Por conseguinte, o presente capítulo dispõe sobre o percurso metodológico deste esboço, a fim de possibilitar uma trajetória mais robusta quanto à evolução deste ensaio.

Em função disso, é importante apontar que os diversos níveis, tipos e abordagens de determinadas problemáticas educacionais exigem, da mesma maneira, diferentes métodos de aplicação da natureza da pesquisa e do objeto pesquisado.

A fim de facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos, retorna-se ao objetivo central da pesquisa, o qual pretende que os alunos de determinada turma do 7º ano do Ensino Fundamental se apropriem da História do Município de Presidente Kennedy/ES, pelo uso da literatura para auxiliar a compreensão da História.

Para tanto, classifica-se a pesquisa quanto à sua natureza, maneira de abordar o problema, seus objetivos e procedimentos técnicos empregados.

Inicialmente, trata-se de uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa de tipologia descritiva exploratória. Opta-se pela Pesquisa Participante como estratégia metodológica, uma vez que exige a participação ativa do pesquisador, busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. O estudo refere-se a práticas pedagógicas usadas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy/ES.

Posto isto, Godoy (2005, p. 58) ensina que a pesquisa qualitativa consiste na "[...] obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos [...]".

Seguindo a mesma percepção, Gil (1999) igualmente esclarece que os "[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais" (GIL, 1999, p. 94).

Com o esclarecimento acerca da abordagem, vale ainda contextualizar as características do estudo descritivo. De acordo com Marconi e Lakatos (2000, p. 77):

[...] tem como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Nas pesquisas descritivas, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la.

Quanto ao Estudo de Caso, entende-se a partir dos argumentos de Ludke e André (2013) que é uma estratégia de investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas e sociais e tem como finalidade não somente realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social, mas compreender como determinadas realidades se manifestam, bem como identificar os condicionantes que as geram a partir das contribuições da literatura especializada sobre o assunto. As autoras (2013) colaboram com as orientações explanadas a seguir:

Os estudos de casos podem ser: (1) Estudos de caso único e (2) estudos de caso múltiplos, portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Embora estude-se casos específicos, o estudo de caso constitui uma estratégia relevante para a compreensão e singularidade do desvelamento do objeto. Explicam o estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa evidenciado no âmbito das ciências humanas e educacionais, tendo como função realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social dando indícios eficazes de como resolvê-los, sendo utilizado para investigar unidades únicas ou múltiplas percorridos em um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido com um plano mais abstrato no que diz respeito a decisões, programas, políticas, processos de implementação ou mudanças organizacionais e institucionais (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p. 89).

No tocante à coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas sobre a temática abordada, com roteiro previamente elaborado. Nesses instrumentos foram coletadas as concepções e conceitos sobre o assunto em estudo, através da aplicação dos instrumentos ora citados e de atividades em sala de aula.

As entrevistas foram realizadas por meio de videoconferência, através da plataforma do *Google Meet*, contudo, não foram gravadas a fim de preservar a identidade dos participantes, bem como de favorecer uma comunicação mais extrovertida entre pesquisadora e entrevistado.

Apesar da ausência de mídia gravada, enfatiza-se que o diálogo estabelecido nas entrevistas foi transcrito na medida de sua relevância para a discussão da temática abordada neste estudo, mantendo o anonimato dos participantes.

3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

O local de realização da pesquisa referente a esta dissertação é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental localizada em Presidente Kennedy/ES, chamada aqui de "Bromélia", a qual foi projetada na gestão de 1996 a 2000.

A Escola atua com Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais) e séries finais, 6º e 9º ano), Educação de Jovens e Adultos. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional atual da Escola, a filosofia educacional está voltada para os ensinamentos de Piaget, Vygotsky e Wallon, na busca o enfoque sócio interacionista (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2020).

A Escola Municipal "Bromélia", além da sala de aula, possui Sala de Recursos (prédio principal), sendo um espaço direcionado ao atendimento de alunos portadores de alguma necessidade especial, sendo equipada com computadores, impressoras, *scanner*, *notebook*, mesa redonda, dentre outros. Existem ainda uma Biblioteca, diversos recursos multimídias e áudio visuais, sala de Professores, espaços administrativos, refeitório e área livre.

Consoante mencionado no próprio no Plano de Desenvolvimento Institucional (2020, p. 40) a infraestrutura da comunidade escolar é composta, em seu prédio principal, por 1 quadra, 6 salas de aula, Secretaria, Setor pedagógico, sala dos professores, sala da coordenação e a sala da direção. Possui a área do refeitório como espaço de sociabilidade para os alunos. Acerca disso, segue o texto abaixo:

Sala de Aula – a Sala de aula é um espaço de interações, onde os alunos organizam, os conhecimentos e valores significativos para a sua vida.

Sala de Recursos (prédio principal) – espaço voltado para atendimento de alunos deficientes, TGDs, altas habilidades e superdotação. A sala de recursos está equipada com computadores ligados a internet, impressora, scanner, notebook, mesa redonda e outros.

Biblioteca - (prédio principal) espaço voltado para o apoio pedagógico à comunidade escolar, dando suporte ao processo ensino-aprendizagem.

Recursos Multimídias e áudio visuais (prédio principal e anexo) – A escola possui 01 projetor multimídia (MEC), 01 data show, 01 note book. Possui 1 microfone sem fio, caixas amplificadas e aparelhos de som portátil com CD/MP3 e USB.

Sala de Professores (prédio principal e anexo) – ambiente destinado para as reuniões e integração de professores, assim como para a preparação ou planejamento de aulas.

Espaços administrativos – destinados às atividades de gestão, coordenação, suporte pedagógico, secretaria, dentre outros desenvolvidos nas unidades escolares.

Refeitório – espaço destinado a alimentação escolar;

Área Livre (prédio principal e anexo) – destinado às atividades de recreação dos alunos, dirigidas ou não por profissionais das escolas (PDI, 2020, p. 40-41).

Além disso, o documento escolar informa que os alunos que frequentam a escola são, em sua maioria, aqueles que residem próximos à Instituição, e, também, em localidades vizinhas. Apesar da ausência de recursos financeiros, possuem acesso à Biblioteca Municipal, com computadores disponíveis para pesquisa.

A narrativa também esclarece que os discentes são ativos e participativos nos eventos e projetos proporcionados pelo educandário, de maneira a facilitar a aprendizagem do conteúdo abordado pelo professor em sala de aula (PDI, 2020).

Impende ainda relatar que a instituição de ensino pesquisada possui 5 turmas de Educação Infantil, com uma média de 19 alunos por turma; 4 turmas de Educação Fundamental 1º ano, com uma média de 19 alunos por turma; 3 turmas de Educação Fundamental 2º ano, com uma média de 21 alunos por turma; 2 turmas de Ensino Fundamental 3º ano, com uma média de 31 alunos por turma; 2 turmas de Ensino Fundamental 4º ano, com uma média de 28 alunos por turma; 3 turmas de Ensino Fundamental 5º ano, com uma média de 22 alunos por turma; 2 turmas de Ensino Fundamental 6º ano, com uma média de 27 alunos por turma; 3 turmas de Ensino Fundamental; média de 23 alunos por turma; 2 turmas de Ensino Fundamental, com média de 29 alunos por turma; e, ainda, 2 turmas de Ensino Fundamental, com uma média de 28 alunos por turma. Consta ainda que há oferta de Ensino para Jovens e Adultos com 6 turmas, sendo uma média de 14 alunos por turma (CENSO, 2020).

Há um total de 568 alunos matriculados. Para tanto, são disponibilizados 38 professores para o turno matutino, 29 para o turno vespertino e 11 para o turno noturno. Quanto à equipe geral, é composta por 59 ocupantes do corpo técnico administrativo (PDI, 2020).

Em relação à temática abordada neste trabalho, cabe comentar acerca do Plano de Inovação Científico e Pedagógica da escola "Bromélia", quanto ao Ensino Fundamental, uma vez que este possui como prioridade em suas atividades criar ambientes que valorizem a literatura e a interpretação de Histórias, por meio da ampliação do acervo literário, incentivo à leitura, visita à Biblioteca a partir de projetos específicos, criando momentos de leituras em sala de aula (PDI, 2020, p. 23).

No que se refere aos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos da instituição, salienta-se que a escola "Bromélia" trabalha, durante o ano letivo, com o

projeto Educa Mais da SEME Presidente Kennedy, cujo maior objetivo é realizar a integração dos conteúdos e ao mesmo tempo elevar o nível cultural dos alunos e fortalecer a identidade local.

Sobre esse projeto municipal (Educa Mais), destaca-se que:

[...] visa identificar fraquezas e potenciais de alunos das escolas municipais, estadual e Pestalozzi e, através disso, promover reforço e auxílio escolar no contraturno das aulas. O projeto tem parcerias com as secretarias municipais e atende, em média, três mil alunos (FOLHA VITÓRIA, 2017, p. 2).

O projeto Educa Mais também possui um núcleo interativo, com atendimento multidisciplinar, contando, inclusive, com a ministração de aulas de música, libras e inglês de forma gratuita. Vale salientar que a secretária de Educação Dilzerly Machado Tinoco aponta que é um dos objetivos do projeto manter-se em constante mudança para sempre buscar o melhor para os alunos (FOLHA VITÓRIA, 2017, p. 4).

Além do respectivo projeto, consta ainda que a escola "Bromélia" participa de várias olimpíadas, simulados e provas municipais e nacionais, com a finalidade de elevar o índice de desenvolvimento educacional, sendo um espaço participativo e em constante comunicação com as demais instituições e com a comunidade.

Os participantes desta pesquisa são professores das Disciplinas de Artes, História e Língua Portuguesa, em exercício na escola "Bromélia", haja vista que a temática do estudo envolve conteúdos correlatos àqueles trabalhados nas respectivas ciências do conhecimento.

Por meio da entrevista semiestruturada, os profissionais da educação puderam expressar suas ideias e posicionamentos, a fim de contribuir para o objeto central deste ensaio.

Os convidados a participar da entrevista assinaram um Termo de Consentimento Livre, o qual convida o indivíduo a participar de forma voluntária da presente pesquisa. Por meio do respectivo Termo, os convidados foram informados sobre os objetivos gerais e específicos deste estudo, com ciência de que a participação na pesquisa será para responder uma entrevista realizada por meio de mídia digital, realizada pela pesquisadora.

Por óbvio, os professores foram cientificados de que sua participação não é obrigatória, podendo desistir e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo.

Além disso, o sujeito entrevistado fica conhecedor acerca dos possíveis riscos de sua participação, os quais são mínimos, e também dos benefícios de sua

voluntariedade. Os dados obtidos serão confidenciais, não havendo divulgação em nível individual.

Por fim, vale ressaltar que os dados foram tabulados e após feita análise e interpretação destes, os correspondentes resultados foram apresentados de maneira detalhada, sobretudo, analisados à luz do Referencial Teórico apresentado, com a finalidade precípua de cumprir com os objetivos gerais e específicos da pesquisa ora desenvolvida e aplicada.

3.2 PRESIDENTE KENNEDY: CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando que o presente estudo é pautado em uma escola Municipal da Cidade de Presidente Kennedy/ES, importa esclarecer, neste tópico, determinados conhecimentos acerca da municipalidade retratando, inclusive, sobre sua localização, economia, cultura, rede escolar, dentre outras temáticas imprescindíveis ao aprofundamento desta pesquisa.

Segundo consta no sítio eletrônico da própria cidade, Presidente Kennedy/ES desmembrou-se da localidade de Itapemirim com sua emancipação política datada em 30 de dezembro de 1963, por meio da Lei Estadual nº 1918, a qual entrou em vigor no dia 04 de abril de 1964.

Inicialmente, o nome do Município seria Batalha, todavia, diante da morte de John F. Kennedy, fato de notória importância em âmbito internacional, alterou-se a nomenclatura local para a atual Presidente Kennedy (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021). A saber:

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a “Aliança para o Progresso”, programa de ajuda aos países do 3º Mundo (IBGE, 2020, p. 2).

Com base em dados públicos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Presidente Kennedy fica localizado próximo ao litoral do Estado do Espírito Santo, possui área territorial de 594,897 km² e população estimada em 11.658 (onze mil seiscentas e cinquenta e oito) pessoas (IBGE, 2020).

Sobre o território e o meio ambiente local, aponta-se também que:

Apresenta 38.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 83.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 66 de 78, 9 de 78 e 66 de 78, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2719 de 5570, 2134 de 5570 e 2796 de 5570, respectivamente (IBGE, 2020, p. 3).

Por meio de consulta atual realizada no sítio eletrônico do *Google Maps*, é possível observar a cidade por meio de uma visão holística e compreender melhor os dados numéricos apresentados. O Mapa 1, apresenta uma visão aérea da cidade, a qual privilegia a parte urbana: a Prefeitura Municipal, Hospital e comércio. Apresenta também significativa área verde ao seu redor.

Mapa 1: Centro da Cidade de Presidente Kennedy/ES



Fonte: Sítio eletrônico *Google Maps*². Acesso em: 23 ago. 2021.

Quanto à economia, depreende-se que o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até $\frac{1}{2}$ do salário-mínimo é de, aproximadamente, 40%, sendo a média salarial mensal dos trabalhadores formais o

² GOOGLE, *Maps*. Localização da Cidade de Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Presidente+Kennedy,+Pres.+Kennedy+-+ES,+29350-000/@-21.0993793,-41.0566872,2925m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0xb94c0f9f685fad:0xb3f1d060169d348e!8m2!3d-21.0996061!4d-41.0443255>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

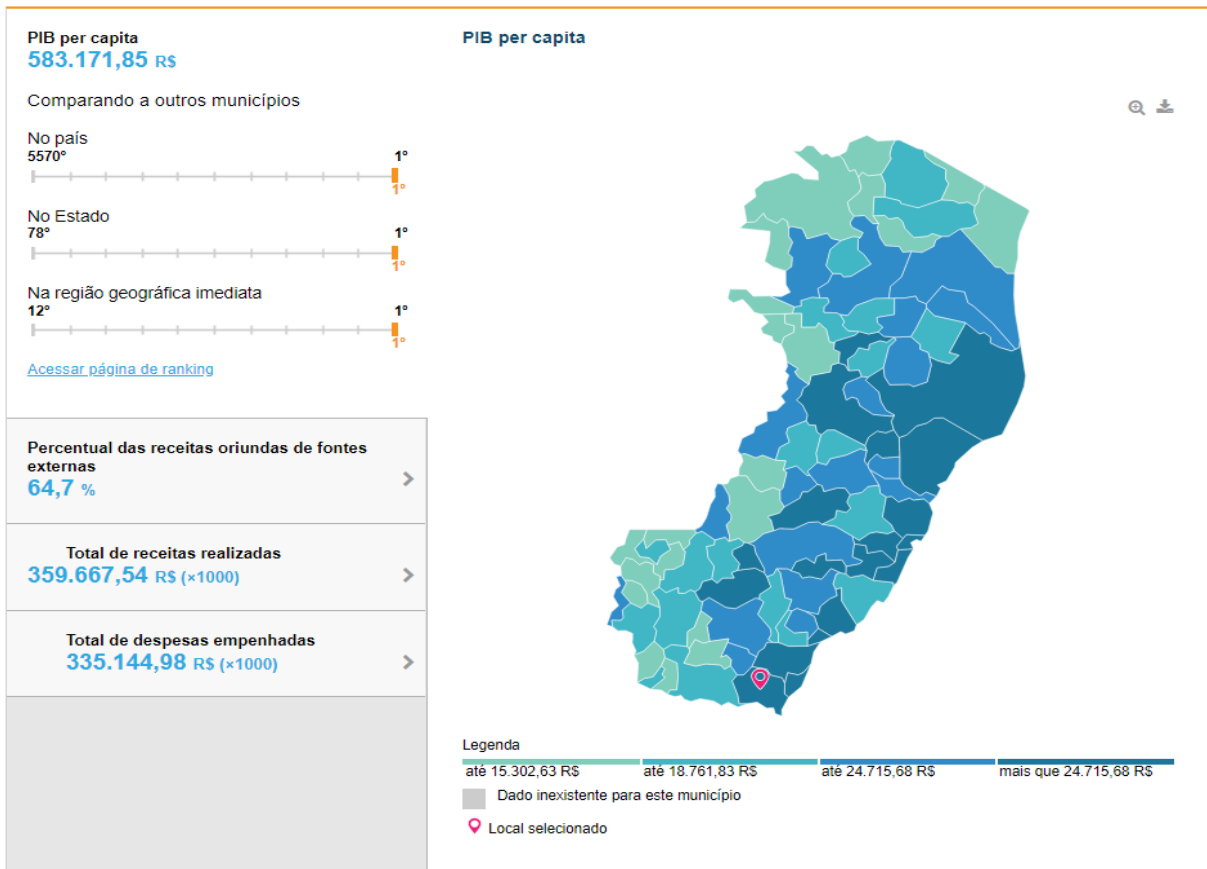
total de dois salários-mínimos (IBGE, 2020). Consta ainda que, em 2018, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 25,5%.

Evidencia-se que o Produto Interno Bruto – PIB *per capita* da cidade encontra-se em 1º. lugar em todo o país e em 1º lugar no Estado, com um total de R\$ 583.171,85 (quinhentos e oitenta e três mil cento e setenta e um reais e oitenta e cinco centavos) (IBGE, 2020). Entrementes, cabe destacar sobre Presidente Kennedy:

Cidade com maior PIB per capita do país, por conta do repasse dos recursos dos royalties, sua economia, no entanto, é majoritariamente ligada a agricultura, setor responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de 1,8 mil servidores, entre efetivos, em designação temporária e comissionados. Em virtude dos royalties, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas empresas, gerando mais empregos e renda (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021, p. 5).

O elevado índice do PIB *per capita* da cidade é objeto de grande destaque na mídia. Segundo reportagem publicada no Jornal “A Gazeta”, em 16 de dezembro de 2020, devido às atividades de produção e exploração de petróleo, o município possui o maior Produto Interno Bruto *per capita* do país: A soma das riquezas produzidas pela cidade, dividida pelo número de habitantes, é a maior de todo o Brasil, chegando a R\$ 583.171,85 – 17 vezes maior que o PIB per capita brasileiro (A GAZETA, 2020).

Para melhor visualização das informações, segue imagem com os comparativos relativos ao município pesquisado e as demais localidades estaduais e nacionais, conforme organizado no Mapa 2.

Mapa 2: PIB *per capita* – Presidente Kennedy/ES

Fonte: Sítio Eletrônico oficial IBGE³. Acesso em: 11 set. 2021.

Sobre a cultura local, é importante mencionar a trajetória histórica da cidade, tendo como um marco o ano de 1581, quando o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira, às margens do rio Itabapoana, na Planície de Muribeca.

A princípio, sabe-se que a região era ocupada apenas pelos índios Puris e Botocudos. Com o passar dos anos, foram construídos residências, oficinas, enfermarias, criadouros de peixe e usina de açúcar (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

Outro religioso, padre André de Almeida, instituiu na localidade a Fazenda Muribeca, no ano de 1702. Vale mencionar que significativa extensão da propriedade, uma vez que possuía “[...] 9 léguas e meia de frente por 8 léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo sul do Espírito Santo

³ IBGE, Cidades. Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy>>. Acesso em: 11 set. 2021.

e norte do Rio de Janeiro, até a região de Campos” (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

As imagens trazidas a seguir compõe o cenário histórico da municipalidade, no início da instalação da zona urbana de Presidente Kennedy/ES, agregando valores fundamentais pertencentes ao patrimônio local.

As referidas imagens históricas podem ser utilizadas no ensino da história local, bem como na construção de textos literários registrando a visão dos alunos e de familiares que viveram outra geração.

Fotografia 1: Vista parcial da cidade na década de 1980



Fonte: Sítio Eletrônico oficial IBGE⁴. Acesso em: 09 out. 2021.

A Fotografia 1 nos permite visualizar uma rua da parte urbana da cidade, com casas assobradadas e pequeno movimento de automóveis de passeio, na década de 1980. Percebemos que, nos remonta à uma cidade interiorana e poucos indícios de comércio e pouca circulação de pessoas na rua.

A iluminação se faz presente, bem como o plantio de árvores nas calçadas. A referida imagem é fonte de pesquisa histórica com desdobramento em textos com comparando com a paisagem atual.

⁴ IBGE, Cidades. Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy>>. Acesso em: 09 out. 2021.

Fotografia 2: Praia de Marobá na década de 1980



Fonte: Sítio Eletrônico oficial IBGE⁵. Acesso em: 09 out. 2021.

A Fotografia 2 nos permite uma visão do litoral, casas de veraneio e/ou moradia com castanheiras, árvores típicas das praias capixabas que concedem sombra aos banhistas e visitantes.

A praia de Marobá, fica a 19,8 km distante do centro da cidade e é a mais popular do município, atraindo moradores locais e turistas que possibilitam aquecer o comércio local, no verão. É considerada praia de mar aberto com uma lagoa natural de água doce corrente em frente ao mar.

Essa imagem faz parte da evolução do loteamento e do ciclo turístico, que de certa forma, atrai a movimentação de pessoas e aquece o comércio local. Oferece subsídios para desdobramentos de textos histórico-literários.

⁵ IBGE, Cidades. Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy>>. Acesso em: 09 out. 2021.

Fotografia 3: Banco Banestes



Fonte: Sítio Eletrônico oficial IBGE⁶. Acesso em: 09 out. 2021.

A Fotografia 3 registra o BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo, presente na maioria dos 78 municípios do estado. A movimentação consta de contas públicas e de clientes particulares. As instituições bancárias são regulamentadas pelo Banco Central para o provimento de serviços tais como: abertura de contas, pagamentos, investimentos, seguros, crédito, financiamentos, entre outros.

A imagem ora referida, nos aponta abordagens de transações financeiras, aquecidas no atual contexto. Pode ser explorada com a economia do município, que apesar de manter a pecuária, produção de leite, cultivo de mandioca, cana-de-açúcar e frutas, recebe uma fatia significativa de *royalties* que o coloca em situação privilegiada entre outros municípios capixabas.

⁶ IBGE, Cidades. Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy>>. Acesso em: 09 out. 2021.

Fotografia 4: Escola de 1º e 2º Graus de Presidente Kennedy/ES na década de 1980



Fonte: Sítio Eletrônico oficial IBGE⁷. Acesso em: 09 out. 2021.

A Escola de 1º e 2º Graus de Presidente Kennedy/ES, década de 1980 (Fotografia 4), apresenta dois pavimentos, pátio externo e acesso pela parte frontal. A sua amplitude dá a ver espaço suficiente para abrigar os alunos dos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, em turnos alternados.

Acerca do patrimônio cultural local, cabe comentar a respeito da Igreja das Neves, construída em meados do século XVII, onde existia a antiga igreja de madeira. Os índios catequizados e os escravos foram os maiores responsáveis por erguer o templo, por volta de 1694, sendo a imagem de Nossa Senhora das Neves trazida de Portugal em 1750, a fim de habitar no correspondente santuário.

Sobre a edificação, Adeturci (2016, p. 2) acrescenta que “[...] a imagem da igreja foi encomendada pelos jesuítas e se chamaria inicialmente Nossa Senhora Mãe de Todos os Homens, mas um nevoeiro forte no dia da chegada da imagem provocou a mudança do nome”.

⁷ IBGE, Cidades. Presidente Kennedy/ES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy>>. Acesso em: 09 out. 2021.

Na data de 5 de agosto de cada ano é comemorado o dia de Nossa Senhora das Neves na região de Presidente Kennedy/ES, sendo realizado um evento religioso há mais de 100 anos, sendo um dos mais tradicionais do Espírito Santo. Por conseguinte, decorre as imagens do templo:

Fotografia 5: Igreja das Neves em Presidente Kennedy/ES



Fonte: Sítio Eletrônico "Costa e Imigração"⁸. Acesso em: 16 out. 2021.

A Fotografia 5 apresenta a Igreja das Neves, patrimônio artístico e histórico do Espírito Santo, construída no Século XVII (entre 1707/1759), por jesuítas, escravos e índios catequizados.

É caracterizada pelo estilo barroco, apesar da sua estética externa ser menos rebuscada e sem excesso de adornos.

⁸ COSTA E IMIGRAÇÃO. Presidente Kennedy/ES, 2016. Disponível em: <<http://www.costaeimigracao.com.br/conteudo/faca-um-tour-virtual-em-360o-em-presidente-kennedy-es>>. Acesso em: 16 out. 2021.

Fotografia 6: Imagem de Nossa Senhora das Neves de Presidente Kennedy/ES



Fonte: Sítio Eletrônico "Costa e Imigração"⁹. Acesso em: 16 out. 2021.

A Fotografia 6 nos revela o interior da Igreja Nossa Senhora das Neves e o seu altar principal. Pela nitidez, visualiza-se a imagem da santa que dá nome à igreja, e de outros santos católicos, em segundo plano. Também há presença de um crucifixo de metal, flores e caixa transparente com intenções.

Observa-se que o estilo barroco é ligeiramente notado, fruto do Renascimento que inspirou a História, a Literatura e outras artes.

No que diz respeito à educação, registra-se a taxa de escolarização de 06 a 14 anos em um percentual aproximado de 97%, sendo 1.823 matrículas no Ensino Fundamental, 297 matrículas no Ensino Médio, 149 docentes em exercício no Ensino Fundamental, 22 docentes no Ensino Médio, sendo 15 escolas de Ensino Fundamental e uma escola de Ensino Médio (IBGE, 2020).

Sobre o exposto, vale sobrelevar:

Desde 2013 a cidade é a que mais investe em educação por aluno em todo o Espírito Santo – de acordo com dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas, mantendo uma média de R\$ 15 mil per capita na área. Resultado disso, a cidade já superou a meta nacional projetada para 2021 (6.0 pontos), em quatro pontos. Além disso, Presidente Kennedy investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (Prodes), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos

⁹ COSTA E IMIGRAÇÃO. Presidente Kennedy/ES, 2016. Disponível em: <<http://www.costaeimigracao.com.br/conteudo/faca-um-tour-virtual-em-360o-em-presidente-kennedy-es>>. Acesso em: 16 out. 2021.

municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021, p. 6).

No entanto, mais do que investimento municipal em educação, o objetivo central da rede escolar da cidade precisa estar concentrado no desempenho escolar dos alunos, sendo possibilitado a estes uma educação de qualidade que seja capaz de formar cidadãos conhecedores de suas individualidades e competentes para o trato com a coletividade em geral.

Nesse ínterim, acredita-se que o aprofundamento na abordagem de historiografia local possa ser uma forma de efetivar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, garantindo a estes a identificação de sua formação como ser humano.

Por todo o exposto, reitera-se que o presente trabalho almeja discutir sobre os ensinamentos voltados para a História Local de Presidente Kennedy/ES e o uso das narrativas literárias em sala de aula, no sentido de relatar como os discentes se apropriam da contextualização historiográfica do município por meio da literatura como fonte intermediadora do aprendizado.

4 A HISTÓRIA DO LUGAR E A NARRATIVA LITERÁRIA

O lugar onde se vive, onde se cresce, onde se aprende, possui relevante significado na vida de cada um de nós. Aprofundar os estudos para compreender as relações existentes entre o lugar habitado e o seu morador é importante para perceber o desenvolvimento de diversas habilidades, principalmente para os estudantes do Ensino Fundamental, tendo em vista que estão em processo de formação social e cognitiva.

Dessa forma, o educando precisa conhecer a orientação e localização do espaço em que vive, sabendo conceituar os lugares e sendo capaz de significar cada local. Durante sua aprendizagem vale inserir a observação, a análise, a crítica e a compreensão acerca da História do lugar onde se vive e de sua realidade espacial, "[...] pois é como cidadão consciente de seus direitos e deveres, que o indivíduo intervém na sociedade, desenvolvendo sua consciência crítica, como sujeito produtor e transformador que se impõe na realidade" (ROBINSON, 1998, p. 8).

Nessa perspectiva, importa, inicialmente, enfatizar o conceito de espaço aplicado por Santos (2008):

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a História se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da História vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 2008, p. 27).

A partir disso, infere-se a estreita relação entre o espaço e a atividade humana, no sentido de que esta é "[...] produtora, por meio dela o homem transforma a natureza e a constitui em objeto de conhecimento (produção cultural) e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento" (CAVALCANTI, 2005, p. 189).

No entanto, em que consiste o lugar? É nele que se manifesta o senso de coletividade e a identidade do sujeito passa a se formar, caminha-se de uma visão global a um ponto de vista local. Carlos (2007, p. 303) analisa:

O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. Só é possível o entendimento do mundo moderno a partir do lugar na medida em que este for analisado num processo mais amplo.

Sobre o exposto, é relevante ressaltar a distinção entre o espaço e o lugar. Apesar de serem conceitos usados, muitas vezes, como sinônimos, referem-se a significados distintos. Entretanto, espaço é mais abstrato do que lugar:

[...] o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor [...] se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar (TUAN, 2008, p. 89).

Por isso, infere-se que a história do lugar é compreendida com o passar dos anos e a convivência constrói as referências do indivíduo em relação às suas especificidades, seus sentidos e usos. Assim, "[...] o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto citações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo" (CARLOS, 2007, p. 22). Desta feita:

A proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos "sujeitos históricos" do cotidiano (FONSECA, 2010, p. 6).

Considerando a importância do lugar, o ensino da História precisa abordar a relação do aluno com a coletividade que está em seu entorno, de maneira que seja capaz de fazer a leitura do lugar, observá-lo, criticá-lo, refletir e analisar suas características, a fim de que se compreenda a consciência de pertencimento por meio de uma visão global para a visão local.

"Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar" (SANTOS, 2008, p. 161). Todavia, como materializar o estudo da História do lugar com os alunos?

A narrativa literária, importante aliada, trabalha diretamente com o enredo, que compreende sua estrutura e sua natureza ficcional. Esse conceito abrange a exposição, como sendo a parte introdutória da narração, a complicação, que desenvolve e apresenta o conflito, o clímax, como sendo o período de maior tensão na história, e, por fim, o desfecho dos conflitos, a solução da problemática. Nessa percepção, salienta-se a importância dos elementos de tempo e espaço na narrativa literária, a fim de situar o leitor na sua leitura.

Além do tempo, da ação e do espaço, a narrativa literária compreende a presença de personagens responsáveis pela vivência da ação, podendo ser classificados como protagonistas quando principais, antagonistas e secundários ou

figurantes. Caracterizam-se por serem personagens planos (pouco complexos) ou redondos (mais complexos).

Para este estudo, é também relevante que a parte teórica e instrumental da literatura, e sua ingerência no contexto educacional para que o aluno seja capaz de ir além do texto e da decodificação de palavras. Vê-se uma oportunidade de uma melhor formação escolar: integral e cidadã:

Por estar instalada essa situação, a escola precisa fazer um movimento paralelo, projetando o olhar do indivíduo para outra direção, mas sem lhe negar as linguagens que o estão “educando e formando seu gosto estético e ficcional” fora do contexto escolar. É preciso resistir à massificação total da literatura e de outras artes, resgatando o encanto do livro, revelando que se lucra com a leitura e fugir à regra de como se lê atualmente (superficialmente e decodificando palavras). É preciso capacitar os alunos a interpretar, divertir-se, seduzir-se, sistematizar, confrontar, informar-se e assim, através da literatura, fazer uso efetivo da sua língua. Só assim o aluno terá uma condição diferenciada na relação com o mundo, algo que não é conquistado por aquele que apenas descodifica o código linguístico (EGAS, 2010, p. 3).

Desse modo, constata-se que a literatura possui diversas facetas que a explicam, mesmo diante da complexidade de sua natureza. Candido (2004), em suas considerações, apresenta três faces distintas, que vale a pena serem pensadas:

[...] (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 2004, p.176).

Dessa forma, a grandeza da literatura está diretamente conectada à história do lugar narrado, tendo em vista que se prende a um momento definido e a um determinado lugar (CANDIDO, 2004, p. 45).

Portanto, é indiscutível que a narrativa literária permite desenvolver no aluno a capacidade de percepção do mundo e do seu redor, sendo imprescindível que o professor que “[...] conheça razoavelmente bem tais instâncias do discurso literário. Assim ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, atendendo sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores” (FARIA, 2012, p. 13).

É por meio das narrativas literárias que pode ser apresentado ao educando a noção de sujeito histórico capaz de refletir sobre as relações humanas narradas no tempo e no espaço (ZAMBONI; FONSECA, 2010).

Ao se estabelecer como sujeito da história, passa a ser autor, situando-se como ser social na convivência com outros sujeitos.

Quando a convivência é dialógica e livre entre sujeitos históricos e sociais, dá-se então a relação expressa pela democracia na medida em que é histórica e socialmente constituída. Assim, é no contexto das relações sociais que a constituição do sujeito acontece, ocorrendo a história das interações, das quais os sujeitos são componentes e participam e dos lugares sociais que ali adquirirem.

Por isso, a respeito da noção de complementariedade da história do lugar e da literatura, Zamboni e Fonseca (2010) aprofundam tal entendimento:

Tanto na literatura como na História a narrativa é arte: arte de contar de pensar, de troca entre sujeitos, de compartilhar experiências, situações que conheceram e/ou viveram. [...] A intenção é clara: demonstrar a partir de determinados critérios e procedimentos, que o conhecimento histórico é construído por pessoas imersas no seu tempo, capazes de construir problemas, hipóteses e, assim de contribuir para o estabelecimento de relações entre outros sujeitos, outros acontecimentos e outras temporalidades (ZAMBONI; FONSECA, 2010, p. 341).

Além disso, é valioso acrescentar o uso da literatura como fonte para a pesquisa histórica. Diante da similitude dos conceitos, é possível pensar que tanto a narração literária quanto a historiográfica "[...] pressupõe um processo e estratégias de organização da realidade, uma procura de uma coerência imaginada baseada na descoberta de laços e nexos, de relações e conexões entre os dados fornecidos pelo passado" (SANTOS, 2008, p. 6). Por meio da correlação, o leitor pode reconstruir a História dando-lhe maior significação quando se utiliza da narrativa literária.

Para melhor compreensão, é imprescindível citar o posicionamento de Pesavento (2006) ao justificar que:

[...] tanto a História quanto a Literatura correspondem a narrativas explicativas do real que se renovam no tempo e no espaço, mas que são dotadas de um traço de permanência ancestral, pois os homens, desde sempre, expressaram pela linguagem o mundo do visto e do não visto, através das suas diferentes formas: a oralidade, a escrita, a imagem, a música (PESAVENTO, 2006, p. 2).

Diante disso, infere-se a importante proposição de que as discussões acerca da história do lugar por meio da narrativa literária é bastante eficaz para a formação integral dos alunos, desenvolvendo nos educandos sua identidade e construindo em si o sentimento de pertencimento em relação ao local em que vivem.

Afinal, "[...] a educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver, é crescer" (DEWEY, 1971, p. 29), possibilitando que todos os

sujeitos se apropriem de meios para através deles, ingressarem na vida social e política.

O professor, como propiciador dos ensinamentos de História, precisa ser receptivo quanto à interdisciplinaridade de sua matéria com outras disciplinas, recorrendo à criação e narrativa literárias, despertando o senso crítico de seus alunos e resgatando as principais ideias de valores históricos locais.

O discente deve ser capaz de apontar críticas literárias acerca do texto, da linguagem, da estrutura narrativa, do diálogo, estila, enfim, da ciência da produção, as quais podem refletir aspectos da vida social e da formação acadêmica para além da escola.

É nesse ponto que se passa a abordar a essencialidade do professor desenvolver em sala de aula o sentimento de pertencimento em seus alunos, a fim de que possam se identificar e sentir-se parte de um todo, como legítimos cidadãos hábeis a influir na vida em sociedade, conforme descreve-se a seguir.

4.1 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

O ensino da disciplina de História, a ser trabalhado no âmbito escolar, busca, além da exposição do conteúdo programático, conscientizar os educandos de seu papel social na sociedade, a fim de que sejam capazes de se expressar como cidadãos, identificando-se com o local em que vivem e sentindo-se parte de determinado grupo. É preciso despertar nos discentes o sentimento de pertencimento.

Para Amaral (2006, p. 2), "[...] pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos". De maneira que os sujeitos veem a si mesmos como integrantes de uma coletividade cheia de valores e culturas comuns.

Nesse sentido, ainda complementado pelo autor ora referido:

Esse sentimento de pertencimento pode ser reconhecido na forma como um grupo desenvolve sua atividade de produção, manutenção e aprofundamento das diferenças, cujo significado é dado por eles próprios em suas relações sociais. Quando a característica dessa comunidade é sentida subjetivamente como comum, que pode ser a ascendência comum, surge o sentimento de "pertinência", de pertencimento, ou seja, há uma comunidade de sentido (AMARAL, 2006, p. 4).

Nesse aspecto, surgem as ideias de Max Weber (1973) que ampliam o sentido de pertencimento para a diversidade cultural. Para o autor, "[...] a comunidade se autodefine e estabelece as suas fronteiras, bem como estabelece meios de diferenciação tanto interna como externa " (WEBER, 1973, p. 102).

A confortante sensação de pertencer a algum lugar é duplamente verificada quando se observa que o lugar também pertence a quem o sente, por isso desperta-se no indivíduo a motivação de fazer parte do lugar, estar inserido em suas rotinas e costumes (AMARAL, 2006).

É diante dessa concepção que se aponta a importância de desenvolver nos alunos o sentimento de pertencimento por meio do ensino da história local, para que tenham interesse em participar da sociedade em que estão inseridos. Conforme bem aponta a autora citada anteriormente: [...] na medida em que o grupo se sente ator da ação em curso, o que for sendo construído de forma participativa desenvolverá a corresponsabilidade, pertencendo os resultados a todos desse grupo, pois conterà um pouco de cada um (AMARAL, 2006, p. 15).

Partindo desse pressuposto, é papel do professor buscar os meios adequados de contribuição para a formação da identidade do aluno no que se refere ao sentimento de pertencimento deste, frente ao local em que está inserido. É certo que com uma prática docente eficaz é possível construir importantes elementos a serem aplicados no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a disciplina de História é capaz de levantar questões importantes para que os discentes compreendam o que é pertencer, apropriar-se. Assim sendo, o professor de História possui em suas mãos a responsabilidade de mediar a relação de vida do aluno com os conteúdos aplicados em sala de aula, haja vista que:

[...] uma das principais regras indicadas para o bom desempenho da função docente é aquela que recomenda a valorização da experiência cotidiana dos alunos. Sobre isso, pode-se perguntar quais experiências cotidianas do aluno podem servir ao professor de História para que ele cumpra seu papel formador? Mais ainda, como considerar a aplicação desta vivência para fortalecer as bases da cidadania, desde os anos iniciais de estudo? Em primeiro lugar, convém lembrar que não é apenas a escola - e nela o professor de História - a responsável pela educação dos cidadãos, pois as bases dessa formação já são trazidas à sala de aula pelos estudantes (MICELI, 2009, p. 38).

A título de complementação, vale citar o que Silva (2014) chamou de "pedagogia do pertencimento", a fim de que o professor conheça o local em que atua sendo capaz de criar estratégias para o exercício do magistério voltado para a

percepção da história local atuando da melhor forma possível em sua prática docente. Sobretudo, porque "[...] assim como a História, a prática docente não é resolvida e simplista. Assim como a História, ela pode ser usada para diferentes conveniências, objetivos e ações" (SILVA, 2014, p. 13).

Os educandos alcançam o sentido de pertencimento que lhes é devido, pois a experiência vivida e as representações atribuídas a determinado lugar, bem como os elementos nele presentes, consolidam uma relação de afetividade do homem com o lugar onde vive.

Ademais, o próprio desenvolvimento local de uma comunidade depende, sobretudo, do sentimento de pertencimento do grupo ao lugar:

[...] sentimento de pertença surge das relações e interações que acontecem entre os moradores de determinado lugar. Os encontros cotidianos geram afetividade e identidade coletiva. Deste sentimento de pertença que irá resultar a identidade dos grupos, comunidades e sociedades (LE BOURLEGAT, 2006, p. 201).

Na escola não é diferente, afinal é por meio da participação do aluno, de sua percepção acerca do pertencimento àquela comunidade, que se aproxima o discente das práticas cidadãs por meio da educação. Todavia, em que se aproximam os conceitos de sentimento de pertencimento e cidadania?

A cidadania pode ser observada como um fenômeno complexo e abrangente em seus significados, pois não se trata de uma espécie, mas possui autonomia em si mesma. Reflete o conceito de participação e atinge muito mais do que os direitos políticos, enquanto também pode englobar um método de inclusão social por intermédio de reflexões voltadas para o exercício da cidadania.

A título de complementação, Stolf (2009) percebe a cidadania como:

[...] um instrumento de um modelo de democracia representativa dentro da égide do Estado-nação, como mecanismo de legitimação do poder político, criando o cidadão para o Estado e reconduzindo o indivíduo ao espaço público do e para o Estado (STOLF, 2009, p. 146).

A conclusão, em síntese, retoma a ideia de que é cidadão aquele que se sente incluído e envolvido pelos direitos e deveres existentes em determinado lugar. Por isso, reitera-se acerca da estrita relação entre o sentimento de pertencimento e o exercício da cidadania, inclusive na formação escolar do aluno.

Em princípio, a formação de um aluno cidadão compreende o seu posicionamento frente às diferenças, de maneira que saiba respeitar o próximo em suas individualidades. Conforme Perrenoud (2005):

Para desenvolver a cidadania, é preciso visar a uma cultura científica, em vez de uma acumulação de conhecimentos fragmentados; o desenvolvimento de uma postura reflexiva e de uma ética da discussão, em vez da submissão à autoridade da ciência ou do professor; a formação duradoura, em vez do estímulo à "decoreba" para se sair bem nos exames, os quais valorizam a quantidade de conhecimentos restituídos, e não a qualidade de sua apropriação (PERRENOUD, 2005, p. 12).

O comprometimento social do aluno e os valores fundamentais ao exercício de um estado democrático faz parte do comprometimento da instituição de ensino na formação escolar de seu discente.

Por isso, é valioso ressaltar os ensinamentos de Freire (2001) quando menciona a missão da escola na construção de seres críticos que possam se posicionar devidamente diante de sua realidade social.

Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma "leitura crítica" da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do "pensar certo" desligado do ensino dos conteúdos (...) enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado (...) (FREIRE, 2001, p. 29-30).

Por fim, evidencia-se que a instituição de ensino precisa se preocupar com o ensino para a cidadania, pois é o lugar inicial de desenvolvimento de uma cultura cidadã, sendo necessária a criação de "[...] estratégias pedagógicas para a avaliação, participação dos alunos, papel das famílias na escola e o grau de organização da escola como uma comunidade democrática e solidária" (PERRENOUD, 2005, p. 11).

Cidadania é um valor que devemos cultivar e preservar – não somente na escola, mas na vida social, profissional e pública, como contribuição pessoal para o bem-estar comum.

4.2 A PRÁTICA DOCENTE E A HISTÓRIA LOCAL

A análise de discurso consiste, em suma, na importante correlação entre a linguagem e o sentido. Por certo, o discurso está além do texto escrito, envolvendo valores fundamentais que devem ser levados em consideração dentro da narrativa.

Para Gregolin (2007, p. 13), "[...] o discurso é um suporte abstrato que sustenta os vários textos (concretos) que circulam em uma sociedade". Quando se compreende a imprescindibilidade do sentido para a linguagem, é possível assimilar ainda que sua relevância por meio do contexto histórico em que o discurso é produzido, de maneira que não se trata de um fim em si mesmo, mas, sobretudo, constrói uma relação de significação na essência da escrita.

Consequentemente, podemos dizer que o sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Elas "tiram" seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem (ORLANDI, 2007, p.42-43).

Nesse contexto, aponta-se que analisar um discurso diferencia-se da simples interpretação do texto, pois a figura do analista complementa a construção do questionamento responsável por gerar a análise. Sobre isso, Orlandi (2007) exemplifica:

Cada material de análise existe que seu analista, de acordo com a questão que formula, mobilize conceitos que outro analista não mobilizaria, face a suas (outras) questões. Uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais. Um mesmo analista, aliás, formulando uma questão diferente, também poderia mobilizar conceitos diversos, fazendo distintos recortes conceituais (ORLANDI, 2007, p. 25).

Dessa forma, observa-se que a individualidade do sujeito em relação à sua análise de discurso, que surge acompanhada do "intradiscurso", ou seja, do "eixo da formulação", sendo que o que se diz relaciona-se diretamente com o tempo e a situação em que se diz.

Portanto, a historicidade também se encontra presente nessa temática, pois a memória é parte integrante da formulação do discurso. Afinal, "[...] a memória que tornou possível esse dizer para esses sujeitos num determinado momento e que representa o eixo de sua constituição" (ORLANDI, 2007, p. 34).

Diante do exposto, cabe aqui abordar a teoria da análise de discurso apresentada por Michel Pêcheux (1960), referenciando linguagem e história e contrariando as noções mais tradicionais referentes ao formalismo da língua.

A linguagem é trabalhada por meio da prática, valorizando-se os sentidos que a envolvem e formando a ideia de que o sujeito que analisa é formado também pela ideologia, dando um caráter histórico para a linguagem.

Assim sendo, Luciana Leão Brasil (2011) elucida: "[...] o que a análise de discurso procura dar a conhecer é o caráter histórico da linguagem, visto que esse campo de estudo é de ruptura, o que implica assim uma gama de reconsiderações no interior do próprio fazer linguístico" (BRASIL, 2011, p. 172).

A fim de explicar melhor a posição adotada por Michel Pêcheux, em sua teoria do discurso, também destaca que:

Michel Pêcheux apropria-se da noção de formação discursiva e a ressignifica no campo da análise de discurso. Para a análise de discurso o sujeito é o resultado da relação existente entre história e ideologia. O sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, está condenado a significar e é atravessado pela incompletude (BRASIL, 2011, p. 173).

A partir dessa noção de discurso, é viável a percepção de que não se poderia analisar um discurso apenas como um texto, são preceitos distintos. A propósito, o discurso é voltado para as condições da escrita e toda a sua formação histórico-social de produção.

Diante de tamanha abstratividade, não se tem um conceito fechado sobre o que seria o discurso, havendo divergência nos estudos já realizados no decorrer da história. Todavia, Michel Pêcheux, nas palavras de Maldidier (2003), traz um significado coerente para o discurso:

O discurso me parece, em Michel Pêcheux, um verdadeiro nó. Não é jamais um objeto primeiro ou empírico. É o lugar teórico em que se intrincam, literalmente, todas as suas grandes questões sobre a língua, a história, o sujeito. A originalidade da aventura teórica do discurso prende-se ao fato que ela se desenvolve no duplo plano do pensamento teórico e do dispositivo da análise de discurso, que é seu instrumento (MALDIDIER, 2003, p. 15-16).

Isto posto, consagra-se a tríplice relação entre língua, sujeito e história na formação da análise de discurso, por isso pode-se afirmar que o discurso não é estático, porém dinâmico e encontra-se em constante movimento durante o seu procedimento de construção.

A título de esclarecimento, há tipos de discurso que precisam ser mencionados: o discurso científico, o discurso religioso e o discurso político. No entanto, mais do que a tipologia, é preciso atenção quanto ao objeto, o qual trabalha os modos de funcionamento do discurso com base em seus elementos construtivos e suas relações com os sentidos e efeitos provocados.

A proposta mais proveitosa para essa acepção é trazida por Orlandi (2007), quando apresenta as seguintes distinções:

- a. Discurso autoritário: aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor;
- b. Discurso polêmico: aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos;
- c. Discurso lúdico: aquele em que a polissemia está aberta, o referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos (ORLANDI, 2007, p. 86).

À medida que se desenvolve a temática da análise de discurso mais próximo se funda os diálogos possíveis entre História e Literatura, haja vista que para compreender o discurso é necessário combinar a formação histórica e social do sujeito que o produziu. Depreende-se que o discurso é, ao mesmo tempo, resultado da linguagem e da história, as quais exigem a compreensão simultânea para o correto entendimento.

Nessa perspectiva, destaca-se que a análise do discurso pode ser uma importante aliada nos ensinamentos interdisciplinares entre a história e a literatura no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos.

O conhecimento histórico exige reflexão, interpretação e questionamentos, assim como a investigação do discurso, os quais, juntos, são capazes de ajudar os discentes a interpretar os sentidos e descobrir a estrutura ideológica do texto, apurando a criatividade e habilidade de produção de seu próprio discurso.

4.3 PPP DA ESCOLA: ABORDAGENS SOBRE A HISTÓRIA LOCAL

A escola pesquisada carrega consigo uma concepção sociointeracionista a respeito da educação, de maneira que compreende a educação como uma construção coletiva permanente, baseando-se em diversos princípios, como, por exemplo, solidariedade, justiça, respeito, valorização da vida na diversidade e na busca do

conhecimento, conforme descritos no Projeto Político Pedagógico, documento que norteia as ações e tomadas de decisões.

Portanto, a instituição busca trabalhar de maneira cooperativa e participativa, possuindo como missão a formação de cidadãos plenos e capazes de transformar a sociedade na qual estão inseridos.

Quanto às metas institucionais, vale destacar o quadro de ações da escola, a fim de elucidar melhor seu comprometimento com uma educação de qualidade para seus alunos, conforme denota o Quadro 1:

Quadro 1: Metas e Ações Institucionais

METAS	AÇÕES
Reduzir a repetência escolar em 100% no ensino fundamental nas séries iniciais e finais do 1º ao 7º ano e na EJA.	A escola deverá continuar implantando projetos a fim de contextualizar a aprendizagem, fazendo com que a mesma seja significativa para o educando. Continuar aplicando a recuperação paralela, a recuperação final, dando várias oportunidades ao aluno além de aulas de reforço nos programas oferecidos pela escola.
Reduzir a evasão escolar em 100% no ensino fundamental I e II.	Os educadores e os demais profissionais da escola deverão acolher o aluno, integrando a família desse a escola, promovendo: reunião de pais, apresentações culturais na escola e outros. Escola e conselho tutelar juntos promovem um trabalho para manter os alunos na escola.
Promover alunos leitores	Implantando projetos de leitura
Promover a interação entre comunidade e escola.	Efetivar reuniões de pais trimestrais ou quando houver necessidade e o Dia da Família na Escola, para que os pais acompanhem o desempenho de seus filhos e fiquem cientes do trabalho pedagógico do professor.
Toda a escola deverá implementar projetos interdisciplinares.	Elaborar e aplicar projetos com temas de abordagem social: ambiente, saúde, pluralidade cultural, ética, orientação sexual, temas locais, tecnologia etc.
Assegurar a formação continuada dos professores.	Garantir os estudos dos grupos, no GEP e formação em serviço, para que os professores estudem continuamente, efetivando uma prática dinâmica, participativa, melhorando a qualidade de ensino, através dos cursos oferecidos pela SEME e MEC.
Assegurar o cumprimento do calendário Escolar	Cumprir o calendário escolar, garantindo desta maneira a aprendizagem do educando.
Garantir uma alimentação escolar saudável para os educandos.	Assegurar uma alimentação saudável, garantindo os níveis calóricos-proteicos por faixa etária, formulando cardápios semanais sugeridos pelas nutricionistas.
A educação ambiental será garantida na escola	A educação será tratada e desenvolvida como prática educativa integrada contínua e permanente.
Manter a área burocrática organizada	Matrícula, histórico escolar, diário de classe, atas dos resultados, registro de acompanhamento escolar do aluno.
Administrar com a participação da comunidade escolar.	Administrar com a participação de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.
Assegurar que alunos tenham acesso à tecnologia.	Futuramente, através do laboratório de informática.

Garantir conselho de classe no fim de cada trimestre.	Nestes conselhos de classe, todos os professores deverão participar de maneira democrática, expondo suas dificuldades, as propostas de trabalho, trocando experiências com os colegas e dando sugestões para melhoria do ensino.
---	--

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2020).

No que se refere às abordagens sobre a História Local, aponta-se que a instituição contempla certo rompimento com a fragmentação do conhecimento escolar, com a incorporação de metas educacionais comuns as várias disciplinas e áreas, com modificações e adaptações de métodos e procedimentos e a articulação do conhecimento específico de forma interdisciplinar e contextualizado (PPP, 2020).

Dessa forma, a escola considera como essencial valorizar o conhecimento que os alunos trazem consigo. Para tanto, constrói-se o currículo escolar com base nas experiências cotidianas dos estudantes, de suas práticas sociais e profissionais, sua religiosidade, opções de lazer e de suas vivências socioculturais, respeitando e incorporando a diversidade que compõe a escola, bem como permitindo uma construção curricular de fato coletiva, em que a voz de cada sujeito envolvido no processo escolar possa ser ouvida, estaremos desenvolvendo um currículo transformador e humanizado (PPP, 2020).

A partir dessa busca, traz-se para a sala de aula os temas voltados para as histórias de vida dos alunos, suas relações familiares, história local de Presidente Kennedy, bem como a problemática social e econômica que norteia a região. Exemplo: "[...] trabalho, profissões, dificuldades de inserção no mercado, salário, direitos trabalhistas; serviços de saúde, alimentação e higiene; mídia e comunicação; direitos sociais e organização política" (PPP, 2020, p. 42).

Infere-se, portanto, que a proposta curricular da escola possui um processo de ensino voltado para as relações com a comunidade local, regional e planetária, visando à interação entre a educação orientada e a vida cidadã, onde os alunos ao aprender os conhecimentos e os da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada, estarão constituindo suas identidades como cidadão em processo, capazes de ser protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, às suas famílias e às comunidades.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados referente a este estudo foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, por meio da qual os profissionais da educação em exercício na escola pesquisada puderam expressar suas ideias e posicionamentos, com o intuito de contribuir para o objeto central deste ensaio, no sentido de relatar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias.

Consoante já apresentado, os participantes desta pesquisa foram os professores das Disciplinas de Artes, História e Língua Portuguesa que lecionam as respectivas matérias para a turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Instituição de Ensino.

Para conferir clareza ao texto, a análise foi feita de acordo com os dados produzidos a partir dos procedimentos de observação da escola e entrevista com os docentes. A seguir.

5.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Inicialmente, cabe esclarecer que o objetivo central da entrevista foi relatar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias.

Salienta-se que no PPP (2020) da escola estudada há previsão de que se deve criar ambientes que valorizem a literatura e a interpretação de histórias, para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura e possa aprimorar a interpretação.

Busca-se, nesse sentido, ampliar o acervo literário, incentivando a leitura e a visita à Biblioteca a partir de projetos específicos dentro das Disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Literatura (PPP, 2020).

Todavia, neste estudo almeja-se reconhecer a prática cotidiana de sala de aula na escola pesquisada e, não apenas, a teoria de como deveria ser. Por isso, a entrevista aplicada contém em seu roteiro treze questionamentos formados para guiar o decorrer da discussão, os quais englobaram: a formação acadêmica do entrevistado, o tempo de atuação na Escola, a disciplina que leciona e em quais turmas.

Além disso, questionou-se se a matéria trabalhada oferece possibilidade de desenvolver temas pertinentes à História e à Literatura. Foi ainda indagado aos docentes participantes se já trabalharam com os seus alunos com atividades interdisciplinares que tratassem a respeito de História e Literatura e quais atividades foram aplicadas.

Abordou-se, inclusive, aspectos relacionados ao conteúdo correspondente à História de Presidente Kennedy/ES. Acerca do exercício da leitura, foi questionado se os docentes leem pouco e o porquê.

Um dos principais questionamentos envolveu o possível diálogo entre a História e a Literatura, a fim de que os entrevistados apresentassem seu ponto de vista e a correspondente justificativa. Perguntou-se acerca do interesse dos alunos durante as aulas que envolvem temas históricos e literários.

Investigou-se acerca da opinião do professor, diante de todo o seu aprendizado, limitações, e, principalmente, da sua profissão, a respeito de um profissional que introduz o conteúdo de História por meio de fontes literárias. Além disso, questionou-se se os entrevistados trabalham em equipe para explorar a respectiva temática.

Por fim, as últimas perguntas se ocuparam em questionar como a escola e a Secretaria de Educação local fomentam a ideia do trabalho de História e Literatura, se o entrevistado tem realizado curso de aperfeiçoamento sobre isso e se na formação acadêmica do docente tal ideia foi trabalhada.

As declarações dos entrevistados foram muito importantes para confirmar a aproximação e enriquecimento da História e da Literatura, permitindo um leque de novas possibilidades, até então, não despertadas, embora ambas preservem a sua legitimidade, características e desafios para os pesquisadores.

Por derradeiro, cabe destacar que as entrevistas foram feitas na modalidade *online*, por meio da plataforma do *Google Meet*, a fim de garantir a preservação da integridade física dos entrevistados, tendo em vista a propagação da Pandemia enfrentada mundialmente, bem como os reflexos causados pelo isolamento social provocado pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

Professor 1:

O primeiro entrevistado, designado Professor 1, atua na escola pesquisada há cinco anos, lecionando a disciplina de Artes para as turmas do 3º ao 9º anos, sendo, por certo, professor também do 7º ano do Ensino Fundamental II. Sua contribuição foi valiosa, pois trouxe convicção ao afirmar que a disciplina de Artes oferece possibilidade de desenvolver temas relacionados à História e à Literatura, haja vista que se trata de conteúdos ligados e conectados.

De acordo com o professor da disciplina de Artes, sua matéria é capaz de conectar as temáticas de História e Literatura por meio da criação artística de desenhos que reflitam períodos históricos trabalhados em forma de texto narrativo, além de poemas e poesias que misturam história e ficção, desenvolvendo a criatividade dos alunos. Para o entrevistado, "são pontos muito próximos, já que são formas de linguagem" (PROFESSOR 1, 2021).

Sobre isso, Barbosa (1998) traz significativa correlação entre as Disciplinas de História e Artes, corroborando o entendimento do professor entrevistado. O autor exemplifica que:

[...] sem conhecimento de Arte e História não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos (BARBOSA, 1998, p. 33).

Nessa perspectiva, ratifica-se o posicionamento do entrevistado, no sentido de que as disciplinas de Artes, História e Literatura são próximas, haja vista que são instrumentos de exteriorização e expressão da linguagem. Por meio da interdisciplinaridade entre a respectivas temática, tem-se um apanhado cultural e expressivo que possibilita ao aluno correlacionar sua consciência cidadã frente à identidade de sua comunidade.

O professor 1 também aponta, inclusive, que se sente capacitado para desenvolver essa temática, pois em sua formação aprendeu a lidar com essa interdisciplinaridade. Todavia, destaca que a questão foi trabalhada de maneira rasa em sua formação acadêmica.

Trata-se de uma problemática, por vezes, corriqueira na caminhada acadêmica do professor, uma vez que a própria faculdade formadora do profissional não carrega

como norte central a preocupação de trabalhar os conteúdos de maneira amplificada e correlacionada, a fim de que o professor em formação possa aprender como compartilhar tais conhecimentos na prática pedagógica em sala de aula.

O entrevistado também mencionou que já trabalhou com seus alunos aplicando atividades interdisciplinares que abordavam o diálogo entre a História e a Literatura, porém informou que nos exercícios realizados com as turmas não faz relação com a História local de Presidente Kennedy/ES.

Esse seguimento merece destaque, uma vez que, conforme já abordado no presente estudo, é necessário que os professores estejam atentos ao ensino da História do Lugar a fim de que se desenvolva no aluno o sentimento de pertencimento capaz de fomentar sua formação cidadã.

Diante disso, impende trazer os ensinamentos de Bittencourt (2004) no que se refere ao ensino da História Local, os quais defendem a necessidade de implementação desse conteúdo em sala de aula:

A História local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência. [...] A questão da memória impõem-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os 'lugares de memória', expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico (BITTENCOURT, 2004, p. 168).

A respeito do interesse dos alunos em participar das aulas que envolvem temas históricos e literários, o entrevistado trouxe uma resposta positiva, mas destacou que "é preciso utilizar a metodologia adequada, sendo que as aulas precisam ser dinâmicas, contextualizadas e com riqueza de conteúdo" (PROFESSOR 1, 2021).

O professor ainda explica que busca criar estratégias para melhorar o desempenho de seus alunos, que aplica jogos pedagógicos em sala de aula, que define metas com seus discentes, investe em tecnologia, e sempre se dedica à melhorar a comunicação entre os alunos e a escola.

Além disso, acrescentou que o ensino de História, seja por meio da disciplina de Artes, ou de Literatura, exige muita pesquisa, estudo e dedicação do professor, independentemente do ano em que educador leciona. Quanto à compreensão da História, Bairon (2002) complementa:

Na compreensão da História estão gravadas todas as modificações do espírito humano que se tornam apreensíveis a partir do momento em que os

homens não esqueçam a necessidade da ação do esforço imaginativo e do discernimento crítico com relação ao uso das fontes históricas. É por esse espaço que começamos a enxergar a relação inevitável entre interdisciplinaridade, experiência estética e ciências humanas (BAIRON, 2002, p. 137).

O professor entrevistado também sugeriu que, tendo em vista que os professores são fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos, devem ser instados a sua capacitação, potencializando o compartilhamento dos conhecimentos. Por isso, é imprescindível a capacitação dos professores, com aprofundamento teórico, desenvolvimento de habilidades didáticas e motivacional.

Apesar do respectivo posicionamento, o professor entrevistado afirma que não costuma trabalhar em equipe com os outros professores para explorar esse tema e acredita que a escola e a Secretaria de Educação local não fomentam a ideia do trabalho de História e Literatura.

Ademais, respondeu que não tem realizado curso de aperfeiçoamento sobre a questão do uso História e Literatura em sala de aula e que, a questão foi trabalhada em sua formação acadêmica, porém de maneira rasa.

Professor 2:

O segundo entrevistado, formado em Letras com habilitação em Letras/Literatura, exerce a função do magistério há oito anos na escola pesquisada, dando aulas de Língua Portuguesa para as turmas do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II.

O participante reforçou que sua disciplina oferece total possibilidade de ser desenvolvida juntamente com temas pertinentes à História e à Literatura, apontando, inclusive, que já trabalhou com seus alunos executando atividades interdisciplinares a respeito de História e Literatura, mencionando temáticas que retratam a realidade do município de Presidente Kennedy/ES.

Nesse ponto, exemplificou:

A principal atividade realizada foi por meio da confecção de cartazes por grupos de 05 (cinco) alunos, a fim de que trouxessem informações a respeito de Presidente Kennedy/ES e de suas principais manifestações culturais, sendo avaliados pela escrita correta e apresentação do trabalho (PROFESSOR 2, 2021).

Adiante, o participante reforçou a possibilidade de diálogo entre as disciplinas de Literatura e História, pois ambas implicam em desenvolver a imaginação e a ficção por meio da escrita do texto histórico e literário, observando que os alunos se mostram interessados durante as aulas que envolvem temas históricos e literários, pois são capazes de estabelecer uma conexão produtiva entre seus pensamentos e opiniões, despertando, assim, a curiosidade do aprendiz.

Para o entrevistado, quanto maior o interesse dos alunos sobre um determinado assunto, maior se torna a facilidade do aluno para memorizar e aprender sobre o tema. Quando estão curiosos, ficam motivados e prestam mais atenção no que o professor está explicando (PROFESSOR 2, 2021).

Em relação a interdisciplinaridade entre os conteúdos escolares, vale comentar a respeito do conceito de horizonte em Gadamer, citado por Bairon (2002):

Para entendermos melhor as propostas interdisciplinares é prudente situarmos o conceito de horizonte em Gadamer: Horizonte é o âmbito de visão que abarca e encerra tudo o que é visível desde um determinado ponto. Aplicando-o à consciência pensante devemos falar dos limites do horizonte, da possibilidade de ampliar o horizonte, da abertura de novos horizontes (BAIRON, 2002, p. 146).

Diante de todo o conhecimento adquirido pelo longo dos anos e dificuldades enfrentadas, o profissional da educação entrevistado ressaltou que o professor responsável por introduzir o conteúdo de História por meio de fontes literárias realiza um trabalho muito interessante e relevante no processo de aprendizagem do aluno, pois "influencia o desenvolvimento de sua curiosidade, criatividade e capacidade de reflexão por meio da análise dos textos literários" (PROFESSOR 2, 2021).

Sobre essa didática interdisciplinar, Fazenda (1999) acredita que:

[...] baseia-se na possibilidade da efetivação de trocas intersubjetivas. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto com os professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão promover essa possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvelados das práticas cotidianas (FAZENDA, 1999, p. 46).

Para os demais questionamentos, as respostas do entrevistado seguiram determinado cunho negativo, dizendo que não trabalha em equipe com outros professores para explorar esse tema, que não enxerga atividades de fomento por parte da escola e da Secretaria de Educação local para apoiar a ideia do trabalho de

História e Literatura e, ainda, afirmou que não tem realizado curso de aperfeiçoamento sobre a questão do uso História e Literatura em sala de aula.

Quanto à sua formação acadêmica, o professor declarou que não houve um trabalho específico sobre essa questão.

Professor 3:

O terceiro entrevistado possui formação acadêmica em História e atua há 16 anos no magistério. Atualmente, leciona a disciplina de História para o 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II na Escola Municipal, objeto desta pesquisa.

Segundo narra o respectivo participante, há plena possibilidade de desenvolver temas pertinentes à História e à Literatura, pois há expressiva ligação entre as duas disciplinas, já havendo, inclusive, trabalhado com atividades interdisciplinares que tratavam a respeito de História e Literatura, com referência à História local do Município de Presidente Kennedy/ES.

O entrevistado ainda enfatiza o interesse dos alunos durante as aulas que envolvem temas históricos e literários, e, não obstante, ratifica que:

[...] acho muito interessante a introdução do conteúdo de História por meio de fontes literárias, pois são assuntos interligados que deixam a aula expositiva mais atrativa. Além disso, podemos tornar as aulas mais interessantes se relacionarmos o conteúdo com o perfil do aluno e suas experiências de vida, usando, até mesmo, ferramentas digitais (PROFESSOR 3, 2021).

A respeito da importância de correlacionar o ensino de História com a história local, o entrevistado abordou que prefere desenvolver atividades que permitam aos alunos conhecer melhor suas origens e cidade, para que aprendam a respeitar o espaço coletivo em que vivem e, por certo, a escola em que estudam.

Relatou que na atividade mais recente, requereu aos alunos que:

[...] diferenciassem história e memória, trazendo exemplos de suas origens e seus familiares, identificando o espaço geográfico em que estão inseridos e as alterações que a cidade de Presidente Kennedy sofreu no decorrer dos anos (PROFESSOR 3, 2021).

Sobre o seu próprio aprendizado como professor, suas limitações e, principalmente, sobre sua profissão, o entrevistado descreveu que diria a um profissional que introduz o conteúdo de História por meio de fontes literárias que ele

está no caminho correto para uma trajetória de sucesso tanto na Disciplina de História quanto de Literatura.

No entanto, afirmou que não costuma trabalhar em equipe com os outros professores de História e Literatura para explorarem essa temática juntos, bem como que a escola e a Secretaria de Educação local não fomentam a ideia do trabalho de História e Literatura.

De igual modo, respondeu que não tem realizado o curso de aperfeiçoamento sobre a questão do uso História e Literatura em sala de aula e que na sua formação acadêmica a questão não foi trabalhada.

Partindo da análise das respectivas entrevistas, é possível inferir que os profissionais entrevistados trouxeram relevantes apontamentos a respeito da multidisciplinaridade entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, no entanto, não se observou aplicação prática da teoria abordada no currículo escolar.

Os professores compreendem com clareza a importância de relacionar as disciplinas para que o aluno tenha uma formação integral, a fim de que a escola seja conhecida como um ambiente de aprendizagem democrático e multicultural. Todavia, tem-se uma baixa efetividade quando se considera o cotidiano estudantil.

Em geral, os entrevistados afirmam que sua formação acadêmica não se aprofundou, como deveria, na preparação do professor como sujeito responsável por correlacionar conteúdos multidisciplinares em sala de aula. Por isso, o próprio professor tornou-se encarregado de aprimorar-se nessa temática, para oferecer um ensino interdisciplinar de qualidade aos seus discentes.

Verificou-se que há ausência de trabalho em conjunto pelos professores da escola pesquisada, uma vez que desenvolvem suas atividades são, de forma geral, de maneira individualizada, sem que haja efetiva comunicação entre as matérias. Outrossim, destaca-se que pouco tem sido trabalhada a História Local em sala de aula, mesmo que esse tema seja de suma importância para possibilitar ao aluno a compreensão de si mesmo, do outro e do espaço de convivência em que habita.

Ressalta-se a imprescindível necessidade de atenção à questão da memória, da identidade do povo, das escritas, monumentos, patrimônios históricos e culturais. Por outra perspectiva, compreende-se que os alunos possuem considerável interesse nos temas históricos, principalmente quando o professor se preocupa em dialogar a História e a Literatura, por meio de uma metodologia dinâmica e estratégica, por exemplo, por meio de jogos e ferramentas digitais.

Há que se salientar a problemática da capacitação dos professores, diante de seu papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo indiscutivelmente necessária a formação continuada dos profissionais, com capacitação constante, aprofundamento nas teorias e por meio de atividades que ajudem a desenvolver as habilidades didáticas e motivacionais. Há de se pensar a ausência de apoio da escola e a Secretaria de Educação local a fim de fomentar a capacitação do professor por meio do trabalho de História e Literatura, sobretudo quanto à falta de cursos de formação à disposição dos profissionais.

Por certo, caso houvesse o devido apoio dos Órgãos Públicos envolvidos no processo Educacional, no que se refere ao estabelecimento de cursos para constante capacitação de seus professores, teríamos profissionais mais motivados e dispostos ao exercício do magistério e, com isso, alunos mais preparados e capazes de estabelecer uma conexão positiva entre a História Local de Presidente Kennedy/ES e a Literatura, a ponto de despertar curiosidade e sede por aprendizado.

É importante que o aluno saiba diferenciar a História e a Memória, lembrando e citando exemplos próprios de suas origens e de sua família, bem como identificar o espaço em que vive, estuda e constrói sua formação como aluno e cidadão.

5.2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

A fim de elucidar de maneira mais apropriada a temática central deste trabalho, a qual se encontra voltada para a História e a Memória do Município de Presidente Kennedy/ES, a presente pesquisa utilizou-se da criação de um *Blog*¹⁰, como produto educacional, para possibilitar ampla acessibilidade dos alunos e professores ao conteúdo abordado neste estudo.

É certo que as escolas não podem estar alheias à nova realidade tecnológica, por isso o recurso utilizado neste estudo corrobora para o uso e aproveitamento educacional da ferramenta do *Blog*. Perrenoud (2005) elucida que:

[...] as escolas não podem mais ignorar o que se passa no mundo, que o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação transforma espetacularmente não só como se comunicar, mas também, a forma de trabalhar, de decidir e de pensar (PERRENOUD, 2005, p. 125).

¹⁰ HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE PK. **Blog criado pela autora da pesquisa (2021)**. Disponível em: <historiasememoriaspk.wordpress.com>. Acesso em: 20 set. 2021.

A ideia central do *Blog* é propor atividades que possibilitem aos alunos e aos professores compreender a importância do diálogo entre a Literatura e a História, com textos e pesquisas que trazem a trajetória Histórica do Município de Presidente Kennedy/ES.

A princípio, é relevante abordar sobre o surgimento da ferramenta tecnológica do *Blog* e suas principais características. Sabe-se que o *Blog* consiste em um site que pode ser utilizado tanto para fins pessoais, quanto profissionais, sendo um instrumento responsável por permitir que os usuários elaborem seu próprio conteúdo e disponibilizem de maneira gratuita e acessível aos demais internautas.

Os Blogs surgiram como uma forma de se expor publicamente ideias e permitir comentários, popularizando-se no final dos anos 1990, "[...] ganhando ainda mais popularidade no início dos anos 2000 quando as primeiras plataformas de hospedagem gratuita de *blogs* começaram a surgir" (VELASCO, 2019, p. 3).

O termo *Webblog* surgiu em 1997, criado por John Barger e, posteriormente, abreviado para *Blog*, em 1999, por Peter Merholz. A ferramenta foi se disseminando e os usuários passaram a valorizar a possibilidade de se utilizar de uma página da *Internet* para apresentar informações e ideias pessoais, abrindo espaço para receber comentários de outros internautas (VELASCO, 2019, p. 4).

Quanto à importância do uso dos *Blogs* para a atividade educacional, ressalta-se que:

[...] o blog é cada vez mais usado por professores, tanto por sua linguagem como por ser um excelente complemento ao ensino de todas as disciplinas. O blog possibilita a produção de textos, análises e opiniões sobre atualidade, publicação de fotos e vídeos, além de favorecer a imaginação e facilitar a socialização através dos comentários que poderão ser postados. Permite ainda ao aluno manifestar suas ideias sem restrições e propicia a interação direta com os outros colegas e o professor. O blog pode ser utilizado para reflexões em torno de áreas específicas; apoio multidisciplinar; apresentação de um projeto acadêmico; interação e participação por parte de quem posta e o feedback de quem acompanha. O uso do blog na educação amplia o olhar do educador sobre as possibilidades pedagógicas e contribui para o processo de ensino-aprendizagem fazendo com que a tecnologia seja uma forte aliada para o aprendizado (UNIDADE DE GESTÃO E FORMAÇÃO, 2020, p. 4).

Nessa perspectiva, infere-se que o uso do *Blog* criado nesta pesquisa contribui para uma aprendizagem mais colaborativa para os alunos e professores, uma vez que, ao acessar a página, terão contato direto com o conteúdo proposto e, dessa forma, haverá, imediatamente, o compartilhamento de informações para a difusão do conhecimento sobre História e Literatura.

A respeito disso, Reis (2009) esclarece que:

[...] o blog utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos (REIS, 2009, p. 106).

Portanto, conclui-se que o uso do *Blog* está associado à ideia de recurso tecnológico que colabora diretamente para o sucesso no processo educativo, diante da facilidade de se utilizar, promovendo o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos que acometem à colaboração.

No endereço eletrônico *historiasememoriaspk.wordpress.com*, referente ao *Blog* criado para exteriorizar o conteúdo trabalhado nesta pesquisa, os professores, alunos e demais internautas poderão ter acesso à História do Município de Presidente Kennedy/ES, sua localização e demais características da cidade, com informações relativas à economia, cultura e cenário locais.

Além disso, em outra abordagem, há os principais relatos sobre a Igreja das Neves, principal patrimônio histórico e cultural da localidade e, sobretudo, atividades voltadas para o diálogo no ensino de História e Literatura.

Na oportunidade, disponibiliza-se, neste estudo, no Apêndice C, as temáticas abordadas no *Blog* respectivo, por meio de imagens retiradas da própria página *historiasememoriaspk.wordpress.com*, a fim de que se ilustre, com maior clareza, a respeito do que se produziu no site e a abrangência do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a intenção de esgotar o tema, mas consciente de que a pesquisa atingiu seus objetivos, as considerações finais do presente estudo se restringem a ratificar as hipóteses estabelecidas a respeito do diálogo entre História e Literatura, voltadas para o 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Presidente Kennedy/ES.

Diante do objetivo geral, qual seja, pesquisar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias, destaca-se que os professores possuem plena consciência da conexão entre os conteúdos e trabalham com seus alunos aplicando algumas atividades interdisciplinares que abordam o diálogo entre a História e a Literatura.

Os docentes apontaram que trabalham em sala de aula a confecção de cartazes com informações sobre Presidente Kennedy/ES e suas principais manifestações culturais, propondo aos alunos que diferenciem a história e memória, trazendo exemplos de suas origens e seus familiares, identificando o espaço geográfico em que estão inseridos e as alterações que a cidade de Presidente Kennedy sofreu no decorrer dos anos.

Quantos aos objetivos específicos, a respeito de identificar a historiografia do Município de Presidente Kennedy/ES e descrever a importância da literatura para intermediar a História do lugar e/ou grupos de pessoas residentes no município de Presidente Kennedy/ES, verifica-se que, no decorrer do arcabouço teórico discutido no texto, foi possível correlacionar os ensinamentos dos principais autores sobre a temática, juntando, inclusive, relevantes informações sobre a cidade de Presidente Kennedy/ES.

O município pesquisado, apesar de pouco desenvolvido e relativamente pequeno em seu espaço geográfico, possui alto potencial quanto à sua economia local, possuindo alta porcentagem em relação ao PIB, seja em âmbito estadual, seja em âmbito nacional. Contudo, aponta-se para a necessidade de maior investimento em uma educação básica de qualidade, capaz de correlacionar disciplinas e capacitar o aluno para exercer seu papel de cidadão que intervém nas decisões políticas e sociais de sua comunidade.

Por certo, essa capacitação discente só é capaz mediante um ensino Multidisciplinar entre História e Literatura, sendo utilizadas pelos professores como

relevantes fontes de conhecimento, ascendendo no aluno maior curiosidade pela pesquisa, pelo aprendizado e, inclusive, pelo saber local. Ratifica-se, especialmente, a importância da utilização da literatura como base para a construção do conhecimento histórico.

Considerando como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local por meio de fontes literárias, percebe-se a necessidade dos professores de possibilitar aos seus alunos a maior compreensão sobre a correlação dos conteúdos na prática docente, vencendo os obstáculos e limitações eventualmente impostas no dia a dia escolar.

A fim de corroborar com o exposto, a presente pesquisa apresenta como Produto Final o *Blog* criado pela pesquisadora, por meio do endereço eletrônico *historiaememoriaspk.wordpress.com*, propondo atividades que possibilitam aos alunos dialogar a Literatura e História Locais. O referido *Blog* também pode ser utilizado por professores, como recurso didático, desenvolvendo novos saberes e levando aos alunos reflexão e interação entre a Literatura e a História.

Diante do todo exposto, depreende-se que se faz necessário que os professores estejam atentos ao ensino da História do Lugar e ao estímulo contínuo do sentimento de pertencimento, capaz de fomentar a formação cidadã nos seus alunos.

Além disso, é importante frisar que o professor não está sozinho nesse processo de formação interdisciplinar, mas o município e sua secretaria responsável pela educação, devem disponibilizar cursos e práticas que fomentem a capacitação contínua de seus profissionais, uma vez que o professor é o início, o meio e a continuidade do saber, tendo em vista que a aprendizagem é uma evolução sem fim.

Almeja-se sempre alcançar a melhor qualidade possível do ensino, para formar alunos/cidadãos integralmente distintos, com concepções históricas, literárias e sociais próprias, mas, contudo, com o embasamento teórico advindo de uma educação multidisciplinar, democrática e pluralista.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

A GAZETA. **Presidente Kennedy tem PIB per capita de R\$ 583.171,85, o maior do país**. Por Caroline Freitas. Disponível em: <
<https://www.agazeta.com.br/es/economia/presidente-kennedy-tem-pib-per-capita-de-r-58317185-o-maior-do-pais-1220#:~:text=Presidente%20Kennedy%20tem%20PIB%20per,maior%20do%20pa%C3%ADs%20%7C%20A%20Gazeta>>. Acesso em: 11 set. 2021.

AMARAL, Maria Nazaré C. Pacheco. **Dewey: filosofia e experiência democrática**. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006.

ARRUDA, Fábio Luiz. **Duas Formas de Narrar: A Representação Histórica e Literária**. Fronteiras, Dourados, MS, v.15, n. 26, p.95-108, 2013.

BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade - Educação, história da cultura e hipermídia**. São Paulo: Editora Futura, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BARCA, Isabel. **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Editora Unijui, 2009.

BARROS, José de Assunção. **História e Literatura – novas relações para os novos tempos**. Revista de Artes e Humanidades. n. 6, p. 1-27, Maio-Outubro, 2010.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar: 1810-1970**. Autentica: Belo Horizonte, MG, p. 60-61 e 164-168, 2004.

BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula**. São Paulo: Global, 2009.

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL, Luciana Leão. **Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: Desdobramentos Importantes Para A Compreensão De Uma Tipologia Discursiva**. Linguagens, Estudos e Pesquisa, Catalão-GO, vol. 15, n. 1, p. 171-182 jan./jun. 2011.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. 2 ed. São Paulo: Editora da Unesp. 2010.

CALHEIROS, Carina de Aquino. **Reflexões sobre narrativa e memória: diálogo entre Machado de Assis e a história.** 2013. 90 f. Dissertação (Mestrado em História) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, p. 169-191, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, Tereza Ramos de. **A interlocução literatura e história social nas obras O Tronco, de Bernardo Elis, Quinta-feira Sangrenta, de Osvaldo Rodrigues Póvoa e Serra dos Pilões-Jagunços e Tropeiros, de Moura Lima.** 2013. 200 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

CHARTIER, Roger. **“Figuras Históricas e Representações Históricas” in À Beira da Falésia: a História entre incertezas e inquietudes.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática.** São Paulo: Ática, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA E IMIGRAÇÃO. **Presidente Kennedy/ES,** 2016. Disponível em: <<http://www.costaemigracao.com.br/conteudo/faca-um-tour-virtual-em-360o-em-presidente-kennedy-es>>. Acesso em: 16 out. 2021.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.

EGAS, Lidia Maria. **Recurso de Expressão,** 2010. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lidia_maria_egas.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria.** Editora Loyola, 4.ed., São Paulo, 1999.

FERREIRA, Antonio Celso. **A fonte fecunda.** In: PINSKY, Carla; LUCA, Tânia (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

FOLHA VITÓRIA. **Presidente Kennedy tem o maior PIB per capita do país.** 2017. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/economia/presidente-kennedy-tem-pib-per-capita-de-r-58317185-o-maior-do-pais-1220#:~:text=PIB%20em%202018->

,Presidente%20Kennedy%20tem%20PIB%20per%20capita%20de%20R%24%20583.171,85%2C%20o%20maior%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações**. Cad. Cedes, Campinas, v. 30, n. 82, set. /dez. p. 339-353, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREITAS, Marcos Cezar (org). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **Análise do discurso: conceitos e aplicações**. Alfa, São Paulo, 39: 13-21, 2007.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE PK. **Blog criado pela autora da pesquisa (2021)**. Disponível em: <historiasememoriaspk.wordpress.com>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAVILLE, Christian. **A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de história**. Revista Brasileira de História. São Paulo, 1999, v. 19, n. 38, p. 125-138, 1999.

LE BOURLEGAT, C. A. **Construção humana de espaço, lugar e território**. Campo Grande, 2006.

LOPES, Paula Cristina. **Literatura e linguagem literária**. Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-literatura.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LUDKE, M. E.ANDRÉ, M. E. D. UMA. **Pesquisa Em Educação - Abordagens Qualitativas (2ª ed.)**. São Paulo: EPU, 2013.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

- MALDIDIER, Denise. **A Inquietação do Discurso: (Re) Ler Michel Pêcheux Hoje**. Campinas: Pontes, 2003.
- MENEZES, Salvato Telles de. **O que É a Literatura**. Lisboa, Difusão Cultural, 1993.
- MICELI, P. **Uma pedagogia da História?** In: PINSKI, Jaime. (Org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.
- NUNES, Benedito. **"Narrativa histórica e narrativa ficcional"**. In: RIEDEL, Dirce Cortes (org.). Narrativa: ficção e história. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- OLIVEIRA, Maria Margarida Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, abril, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Campinas: Pontes, 1960.
- PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (Tradução Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Mundo Como Texto: leituras da História e da Literatura**. História da Educação, Pelotas, p. 31 - 45, 01 set. 2006.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. **Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo"**. Presidente Kennedy/ES, 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. **História do Município**. 2021. Disponível em:
<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo"**. Presidente Kennedy/ES, 2020.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REIS, T. S. **Avaliação de um programa suplementar para o ensino de leitura e escrita aplicado em ambiente escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- REVEL, Jacques. **"Microanálise e construção do social"** in REVEL, J. (org.). Jogos de Escalas – a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- ROBINSON. Marineida. **Ação do orientador educacional na construção da cidadania do aluno**. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

SANTOS, Alessandra Rufino. **A importância da Literatura como Fonte de Pesquisa na Construção do Pensamento Social Brasileiro**. Universidade Federal de Roraima. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais. ISSN 1983-9065. V. 1, n. 1, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Marcos Renan Praciano da. **Entre a História e a Literatura – Lima Barreto: narrativas sobre a pobreza nas primeiras décadas do Brasil República (1900-1922)**. 2018. 168f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza (CE), 2018.

SILVA, Renata Alves da. **História e ficção: territórios em conflito em História do cerco de Lisboa, de José Saramago**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, L. M. A. de. **Jorge Amado, literatura e intelectualidade: interpelações de memórias e escritas**. 2019. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019.

STOLF, E. D. **Cidadania, estado e direito: Uma referência para o redimensionamento do conceito e da práxis da cidadania**. Revista Lus Gentium, 2(1): 140-155. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 2008.

UNIDADE DE GESTÃO E FORMAÇÃO. **A importância do Blog na educação**, 2020. Disponível em: <<http://www.posugf.com.br/noticias/todas/1999-a-importancia-do-blog-na-educacao>>. Acesso em: 20 out. 2021.

VELASCO. Ariane. **O que é Blog? Saiba de onde vem o termo**. Publicado em 18 de Dezembro de 2019. Canaltech. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-blog-saiba-de-onde-vem-o-termo-158121/>>. Acesso em: 29 set. 2021.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Trad. António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. **Comunidade e sociedade como estruturas de socialização**. In: Fernandes, Florestan (org) – Comunidade e Sociedade, São Paulo: Ed. Biblioteca Universitária, 1973.

YUNES, E. Pelo avesso: a leitura e o leitor. Letras, Curitiba, editora da UFPR.n.44. p. 185-196. 1995.

ZAMBONI, Ernesta. FONSECA, Selva Guimarães. **Contribuições da Literatura Infantil para a Aprendizagem de Noções do Tempo Histórico: Leituras e Indagações**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 339-353, set.-dez. 2010.

ZILBERMAN, Regina. **O Partenon Literário: literatura e discurso político**. Porto Alegre, 1982.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

- 1) Qual sua formação acadêmica?
- 2) Há quanto tempo atua na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental localizada em Presidente Kennedy/ES?
- 3) Qual disciplina você leciona? Em quais turmas?
- 4) Diante do seu ponto de vista, a disciplina que você leciona oferecem possibilidades em desenvolver temas pertinentes à História e à Literatura? De que forma? Exemplifique
- 5) Já trabalhou com seus alunos com atividades interdisciplinares que tratassem a respeito de História e Literatura? Se sim, quais atividades aplicou?
- 6) Fez relação com a História do lugar, no caso, Presidente Kennedy/ES? Exemplifique
- 7) Você acha que possível o diálogo entre a Literatura e a História? Justifique.
- 8) Você observa interesse dos alunos durante as aulas que envolvem temas históricos e literários?
- 9) Diante de todo o seu aprendizado, limitações, e, principalmente, da sua profissão, o que você tem a dizer para um profissional que introduz o conteúdo de História por meio de fontes literárias?
- 10) Vocês trabalham em equipe (professores de História e Literatura para explorarem esse tema?
- 11) Como a escola e a Secretaria de Educação local fomentam a ideia do trabalho de História e Literatura?

12) Você tem realizado curso de aperfeiçoamento sobre a questão do uso História e Literatura em sala de aula?

13) Na sua formação acadêmica, como essa questão foi trabalhada?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a): **HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**, conduzida por Eliana da Costa Alves. Este estudo tem por objetivo pesquisar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista realizada por meio de mídia digital, com duração de 15 a 30 minutos, realizada pelo pesquisador.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os possíveis riscos da participação no estudo são mínimos, mas, como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, consideramos aqui o risco de constrangimento ao responder a entrevista, ou, ainda, o dispêndio do tempo que o entrevistado gastará respondendo as perguntas direcionadas.

A fim de minimizar os riscos quanto ao constrangimento do participante, esta pesquisadora encaminhará a entrevista por meio do e-mail pessoal de cada sujeito que irá participar, para que este possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista.

Além disso, quanto o dispêndio de tempo, salienta-se que a entrevista será composta de poucas perguntas, o que a tornará mais célere.

Outrossim, destaco que a participação na pesquisa não será remunerada, nem implicará em gastos para os participantes, sendo que haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação. A indenização consistirá em cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos e instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável pela pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador:

_____ Data: ___/___/___

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar Eliana da Costa Alves, via e-mail: elianadacostaalves@gmail.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ELIANA DA COSTA ALVES

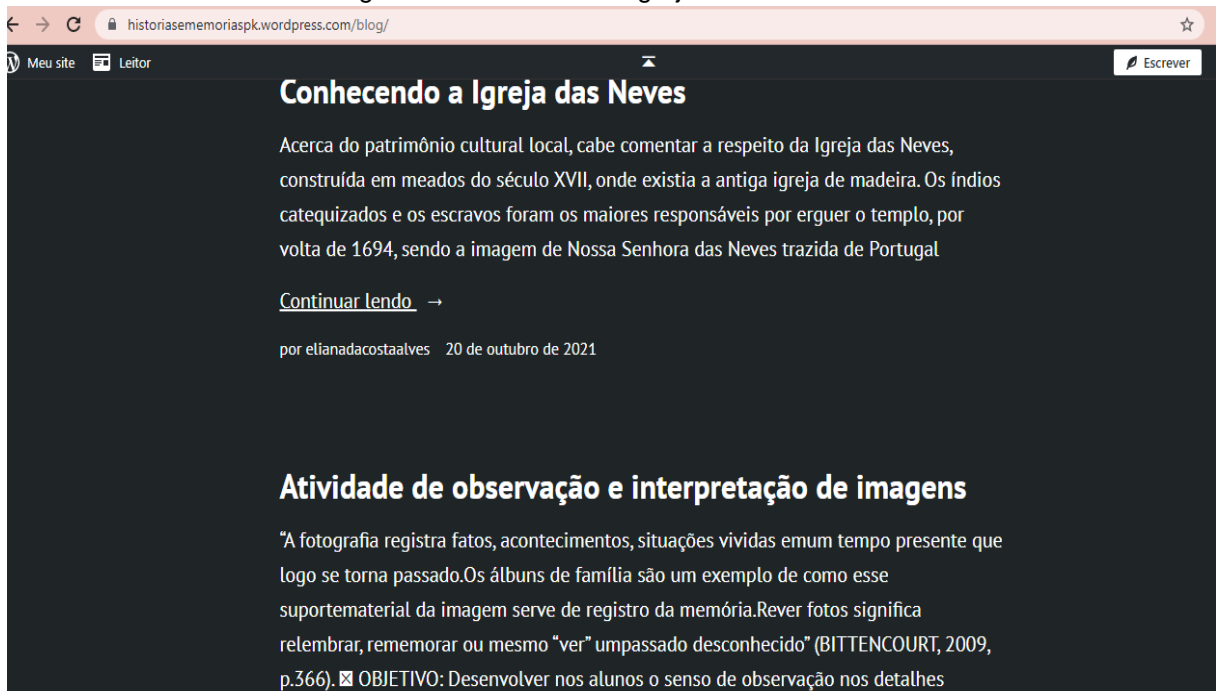
APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL

Figura 1: Página inicial do *Blog*



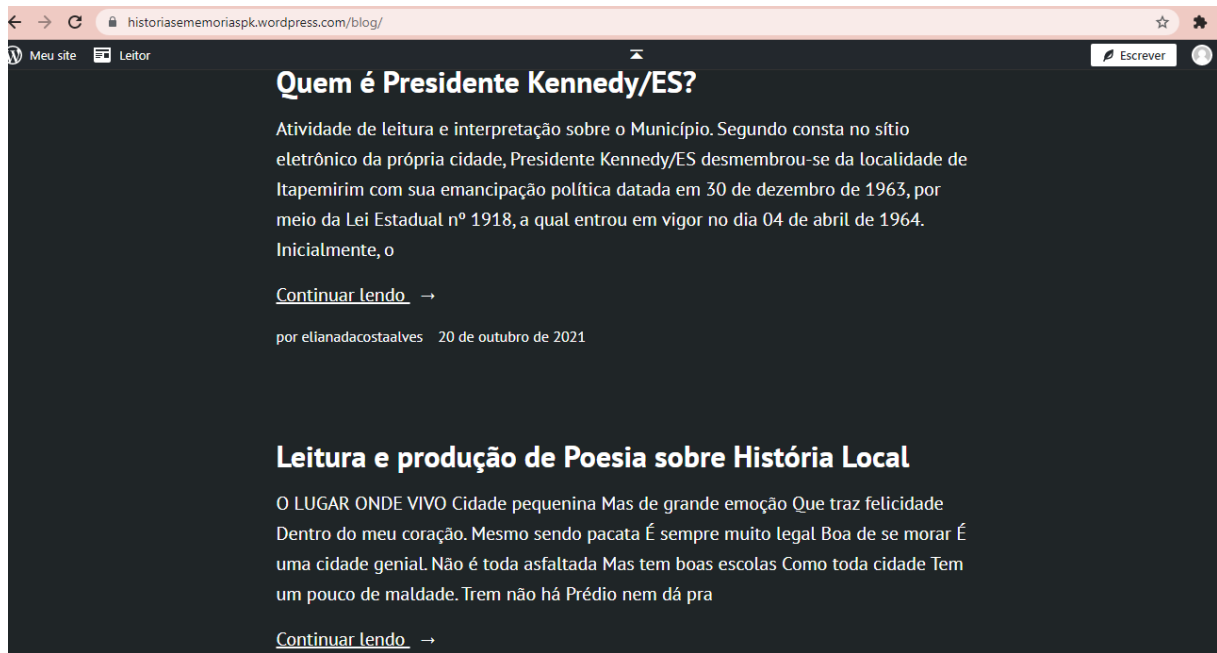
Fonte: Histórias e Memórias de PK (2021).

Figura 2: Conhecendo a Igreja das Neves e Atividades



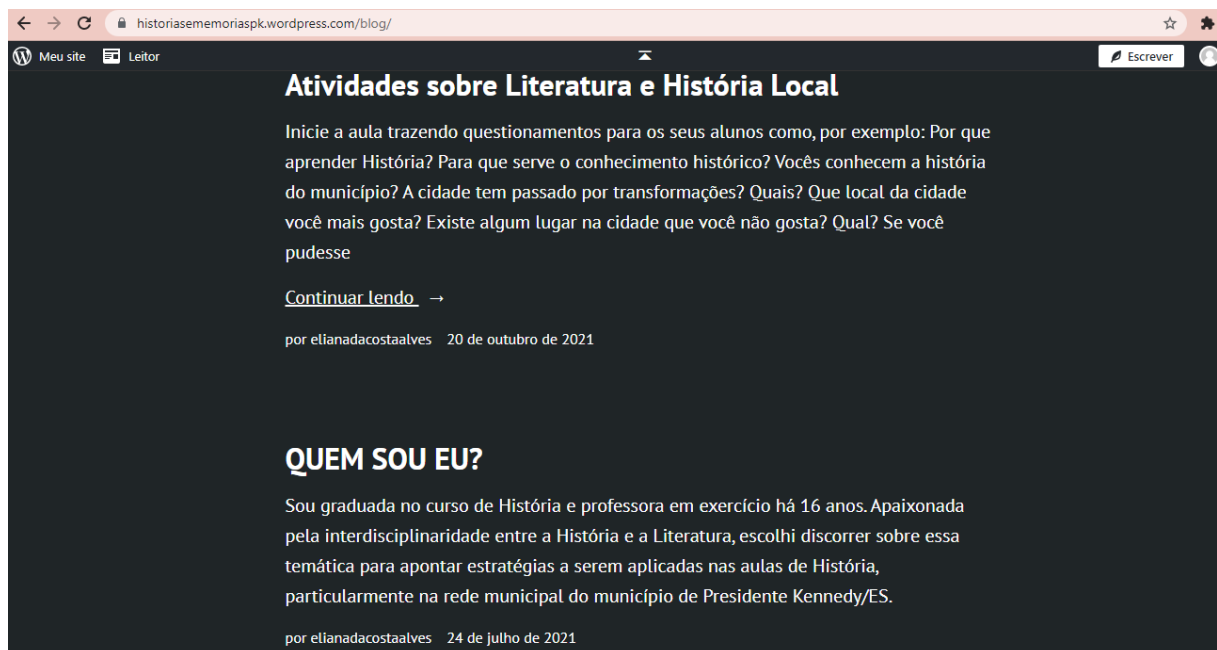
Fonte: Histórias e Memórias de PK (2021).

Figura 3: Quem é Presidente Kennedy/ES e Atividades



Fonte: Histórias e Memórias de PK (2021).

Figura 4: Atividades sobre Literatura e História Local e informações sobre a pesquisadora



Fonte: Histórias e Memórias de PK (2021).

ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, _____, ocupante do cargo de diretora na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo", autorizo a realização nesta instituição da pesquisa intitulada **HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**, conduzida por Eliana da Costa Alves. Este estudo tem por objetivo pesquisar como os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES se apropriam da História local, por meio de fontes literárias.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro.

Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy/ES, ___(dia)___ de ___(mês)___ de 2021.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante